

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

DANIELA VANESSA SANTOS SILVA

**DISCUSSÕES ACERCA DOS CONCEITOS DE AQUISIÇÃO, APRENDIZAGEM E
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

PATO BRANCO – PB
2022

DANIELA VANESSA SANTOS SILVA

**DISCUSSÕES ACERCA DOS CONCEITOS DE AQUISIÇÃO, APRENDIZAGEM E
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

**DISCUSSIONS ON THE CONCEPTS OF ACQUISITION, LEARNING AND
TEACHING OF ENGLISH LANGUAGE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Licenciada em Letras Português/Inglês da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR).

Orientadora: Dr^a Taisa Pinetti Passoni.

PATO BRANCO – PB
2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

DANIELA VANESSA SANTOS SILVA

**DISCUSSÕES ACERCA DOS CONCEITOS DE AQUISIÇÃO, APRENDIZAGEM E
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título de
Licenciadas em Letras Português/Inglês da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR).

Data de aprovação: 06 de dezembro de 2022

prof.^a Dr^a. Taisa Pinetti Passoni
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

prof.^a Dr^a. Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

prof.^a Ma. Lourdes Terezinha Graebin Parise
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**PATO BRANCO
2022**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos do corpo docente de Letras, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, do campus Pato Branco, com quem pude ter o privilégio de compartilhar conhecimentos e vivências nessa trajetória tão importante, que foi o período do Ensino Superior.

Também à minha orientadora prof.(a) Taisa Pinetti Passoni, que aceitou o árduo trabalho de me orientar, contribuindo muito mais do que palavras podem expressar, com ensinamento que aprendi tanto para com a minha vida acadêmica, quanto para este período tão importante do TCC.

Gostaria de agradecer também aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, que de forma direta ou indireta colaboraram no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Agradeço em especial a minha família tão importante no meu processo de formação e a minha inseparável companheira Camila Vicari Sozo, que deixaram essa caminhada mais leve e alegre, sempre me encorajando e me apoiando a vencer os diversos obstáculos que enfrentei ao longo do tempo nessa faculdade.

RESUMO

Discussões acerca dos conceitos de aquisição, aprendizagem e ensino de língua inglesa são de grande importância em visão da constante necessidade de comunicação no mundo globalizado. É também uma discussão relevante para professores em formação, principalmente dentro da área de licenciatura em Português e Inglês, visto que esses precisam estar em constante evolução em seu trabalho para melhor atender as necessidades de seus alunos. Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso, defendido da licenciatura de Letras Português-Inglês é analisar como ocorrem e se desenvolvem os processos de aquisição-aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira, a partir de revisão bibliográfica de estudos da área. Já os objetivos específicos são discutir a relação entre línguas e formação identitária, conceituar terminologias relativas às línguas, entender as teorias que embasam os dois processos, visualizar como os processos podem ser aplicados de acordo com as perspectivas metodológicas e analisar de forma sistematizada os conceitos e considerações gerais já publicadas pelos estudiosos do tema. Propõe-se, assim, introduzir reflexões e conceitos referente a questões importantes para a compreensão do assunto, e apresentar um levantamento bibliográfico de artigos já publicados nos últimos cinco anos (2017-2021), a partir do portal de periódicos CAPES. Como resultado, observa-se que os 9 artigos identificados apontam que as regiões do Sul e Sudeste são mais volumosas no número de pesquisas, que o idioma não materno abordado é frequentemente o Inglês, que as áreas de pesquisa variam entre pedagogia, psicologia, psicanálise e linguística ou linguística aplicada, em sua maioria seguindo metodologias qualitativas. As pesquisas convergem em assuntos em comum, abordando os temas mais discutidos quando tratando desse assunto, que são as questões contextuais do aluno e da importância de se compreender os elementos contextuais antes de iniciar qualquer processo. Busca-se, a partir do levantamento bibliográfico, colaborar para o desenvolvimento do tema, criando de maneira sistematizada e seguindo um padrão de análise um material que mapeie e sintetize o conhecimento exposto até o momento, pertinentes à área de pesquisa e aplicação do assunto central do trabalho.

Palavras-chave: Ensino; Língua estrangeira; Teorias de aquisição; levantamento bibliográfico.

ABSTRACT

Discussions on the concepts of acquisition, learning and teaching of English language are of great importance in view of the constant need for communication in the globalized world. It is also a relevant discussion for teachers in training, mainly within the area of bachelor's degree Portuguese english, since these need to be constantly evolving in their work to better meet the needs of your students. Therefore, the overall objective of this course completion work, defended from the degree of Portuguese-English is to analyze how the acquisition-learning processes of the Mother tongue and the Foreign Language occur and develop, from a bibliographic survey of studies in the area. The specific objectives are to discuss the relationship between languages and identity formation, conceptualize terminologies relating to languages, understand the theories that underpin the two processes, visualize how the processes can be applied according to methodological perspectives and to analyze in a systematized way the general concepts and considerations already published by the scholars of the subject. It is proposed, thus, to introduce reflections and concepts related to important issues for the understanding of the subject, and present a bibliographic survey of articles already published in the last five years (2017-2021), from the CAPES journal portal. As a result, it is observed that the 9 articles identified indicate that the South and Southeast regions are more voluminous in the number of surveys, that the non-maternal language addressed is often English, that research areas range from pedagogy, psychology, psychoanalysis and applied linguistics or linguistics, mostly being qualitative methodologies. The research converges on common issues, addressing the most discussed topics when dealing with this subject, which are the contextual questions of the student and the importance of understanding the contextual elements before starting any process. Seeking from the bibliographic survey, collaborate in the development of the theme, creating a systematized manner and following a pattern of analysis a material that maps and synthesizes the knowledge exposed to date, relevant to the research area and application of the central subject of the work.

Keywords: Teaching; Foreign language; Acquisition theories; bibliographic survey.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1. NOÇÕES RELACIONADAS À LÍNGUA	15
1.1 FORMAÇÃO IDENTITÁRIA	18
1.2 TERMINOLOGIA	22
2. CONSTRUÇÃO DO PROCESSO	27
2.1 BEHAVIORISMO	30
2.2 INATISMO	31
2.3 INTERACIONISMO	33
3. PERSPECTIVAS TEÓRICAS	35
3.1 INSTRUCIONISMO	35
3.2 CONSTRUTIVISMO	37
4. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	41
4.1 CRITÉRIOS DE BUSCA E EXCLUSÃO.	42
4.2 RESULTADOS OBTIDOS	44
4.3 ASSUNTOS ABORDADOS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	61

INTRODUÇÃO

Na atualidade, saber de alguma Língua Estrangeira, seja ela qual for, tem se tornado cada vez mais importante na sociedade em que vivemos, uma vez que esse conhecimento permite ao indivíduo não apenas uma ampliação de seu repertório linguístico, mas também cultural, tornando possível o acesso a conhecimentos oriundos de diferentes ambientes e grupos sociais que venham a compartilhar esse idioma em comum. Além disso, saber outro idioma configura-se também como um diferencial para o currículo profissional em múltiplas áreas de atuação.

O processo de integração e interação entre as populações mundiais que se dá por meio da globalização gera um enorme fluxo de informações entre diversas comunidades. Este fluxo proporciona também uma aproximação multifacetada entre pessoas dos mais distintos países, pessoas estas que detêm conhecimentos, culturas, ideologias e costumes diversificados, como relatam Jaworski e Thurlow (2010, p.258, tradução própria)¹

Sob as novas condições econômicas da globalização, formas e configurações linguísticas existentes (por exemplo, bilinguismo) são colocados em novos usos, ganham novos valores, e tornam-se objetos de intenso escrutínio, bem como veículos e locais de luta ideológica, contestação, legitimação e autenticação de posições étnicas, nacionais e outros sujeitos.

É através da comunicação estabelecida por meio do uso de uma língua que seja comum entre todas as partes interessadas na comunicação, que se torna possível que essa troca de conhecimento seja efetiva, de modo que os envolvidos consigam se expressar de maneira coerente e compreensível. Como afirma Hall (1998, p.75, apud LEFFA, 2012, p.68).

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar’ livremente’.

¹No original: under the new economic conditions of globalization, existing language forms and configurations (for example bilingualism) are put to new uses, gain new values, and become objects of intense scrutiny as well as vehicles and sites of ideological struggle, contestation, legitimation, and authentication of ethnic, national, and other subject positions. (JAWORSKI; THURLOW, 210, p.258)

Juntamente a esta troca de conhecimentos, o uso de uma Língua Estrangeira como o Inglês é visto por muitos como sendo um elemento importante e facilitador para interação no mundo globalizado, marcado pelo capitalismo, onde existe uma forte competição entre cada cidadão para ser o melhor nas mais variadas áreas.

Consequentemente, o inglês é vendido como um conhecimento de grande relevância que, ao se configurar como uma vantagem àqueles que a conhecem, difunde-se como uma ferramenta necessária para que o sujeito possa galgar degraus dentro deste sistema. Conforme argumenta Jordão (2014, p.20) nesta dinâmica o idioma é representado em histórias como elemento distintivo de sucesso, o que se materializa em

Histórias intermináveis sobre o inglês, constantemente inserindo o inglês em discursos sobre educação, desenvolvimento e pobreza, produzindo crônicas do inglês como a língua de oportunidade, de igualdade e de acesso.

Essas histórias posicionam o inglês como um idioma mais importante que os outros, colocando-o como uma língua de maior prestígio social. Esse pensamento propagado de que apenas ter o conhecimento desta língua garante que o falante cresça na vida, dentro de outras sociedades e comunidades, não passa de uma ideia utópica e midiática. Mesmo a língua Inglesa sendo um conhecimento que propicia uma integração mais simples na sociedade em nível mundial, esta não a torna imediata e simples, nem a torna indispensável.

O que não pode ocorrer, e que muitas vezes esse conto utópico sugere, é a imposição da língua inglesa como sendo um critério de classificação e poder, onde saber essa língua torna o falante mais capaz e melhor que aqueles que não a dominam totalmente ou parcialmente. Apesar do que afirma Pennycook (2017, p.7, tradução própria) onde esse ponto de vista “é considerado benéfico porque uma visão bastante otimista da comunicação internacional assume que isso ocorre em uma base cooperativa e equitativa”²

É nítido que, apesar do otimismo de alguns, esses conceitos em que a língua inglesa é a solução fácil para múltiplos problemas pode deixar de ser benéfico e se tornar um problema social, causando a exclusão e discriminação.

²No original: “It is considered beneficial because a rather blandly optimistic view of international communication assumes that this occurs on a cooperative and equitable footing.” (PENNYCOOK, 2017, p.7)

É evidente que ser capaz de se comunicar na língua inglesa pode, em algumas situações, tornar a vida do falante 'melhor' no sentido de realmente permitir que ele tenha acesso a mais oportunidades e informações de acordo com o contexto em que vive, do que alguém que não domina a língua. Porém, não é possível ter como certeza essa situação em todos os contextos e para todos os falantes.

Ainda assim, a língua inglesa é reconhecida atualmente como a língua mais falada no mundo desde o período dos anos 1990. um dos fatores responsáveis por essa situação é a massiva influência mundial dos Estados Unidos, que corroborou para a difusão do idioma em escala mundial.

De acordo com uma pesquisa realizada pela revista 'Ethnologue: Languages of the World³', no ano de 2022, existem um total de 1.453.000.000 de falantes de inglês no mundo, sendo entre estes 373.000.000 milhões falantes nativos e 1.080.000.000 falantes não nativos.

De acordo com a escola de inglês Richards Corporate English & Consulting⁴, outra pesquisa, realizada, no ano de 2020 no Brasil pelo sistema Catho, sistema este responsável por classificados de empregos, chegou a um resultado em suas pesquisas no qual 5% dos brasileiros fazem o uso do inglês como língua estrangeira, porém apenas 3% destes são fluentes no idioma, o que, conforme dados atualizados do IBGE⁵ corresponde a um total de 6.433.257 brasileiros.

Segundo as últimas pesquisas da EF education first⁶, programa focado em compreender e auxiliar pessoas no processo de aprendizagem e na inserção cultural entre países, a partir do conhecimento de outras línguas, em mais de cem países, o Brasil se encontrava no ano de 2021 na 60ª posição de 112 no índice de proficiência de Inglês, sendo nos últimos cinco anos (2017-2021) a colocação mais baixa já atingida.

³Eberhard, David M., Gary F. Simons, and Charles D. Fennig. What is the most spoken language?.Ethnologue: Languages of the World.Dallas, Texas, 2022. Disponível em: <<https://www.ethnologue.com/guides/most-spoken-languages>> Acesso em: 05, abr 2022.

⁴3 motivos pelos quais os brasileiros não falam inglês fluentemente.RICHARDS Corporate English & Consulting, 2020. Disponível em: <<https://richardsedu.com/2020/brasileiros-nao-falam-ingles-fluente/#:~:text=Prova%20disso%20%C3%A9%20uma%20recente,na%20%C3%ADngua%20s%C3%A3o%20apenas%203%25>> Acesso em: 06, abr 2022.

⁵ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php> Acesso em: 06, abr 2022.

⁶EF Education First. EF English Proficiency Index, 2021. Disponível em: <<https://www.ef.com.br/epi/regions/latin-america/brazil/>> Acesso em: 02 de nov. de 2022.

Sobre esse processo de movimentação intensa e constante de pessoas e ideias pelos mais diversos lugares em decorrer do fluxo mundial intenso de informações, Coupland (2010, p.3, tradução própria)⁷ constata:

Quando observamos que as pessoas são muito mais móveis hoje do que em décadas anteriores (embora, é claro, haja uma restrição severa de classe social e nacionalidade sobre quem realmente é mais móvel), estamos reagindo não apenas à desenvolvimentos tecnológicos, mas para como a mídia de massa nos permitiu visualizar os 'lugares distantes' do mundo' como sendo ao nosso alcance.

É necessário aqui destacar que o processo de aprendizagem da Língua estrangeira nem sempre é fácil, podendo ser uma tarefa complexa e demorada que exige do aluno dedicação, tempo, disciplina e vontade. Esse processo normalmente ocorre de modo bastante semelhante para a maioria dos aprendizes, passando por especificidades em consequência do meio de ensino, do professor e das características de aprendizagem do aluno.

A língua materna é o idioma o qual é introduzido ao falante nas fases iniciais da vida, durante os primeiros passos do desenvolvimento cognitivo do sujeito. Em casos de falantes monolíngues é através desse único idioma que a criança vai moldar seus padrões linguísticos, seu entendimento de como e quando utilizar determinada característica da língua.

Enquanto aprende a sua língua materna, ocorre também a construção social do sujeito, pois esse vai tendo contato com a língua por intermédio de diferentes pessoas e ambientes, absorvendo assim diferentes níveis de qualidade e tipos de *input*, através de parentes, professores, cuidadores, entre outros.

Essa construção é essencial e é através desse contato com a língua, que permite o desenvolvimento do sujeito, que ele é capaz de, desde as fases iniciais de aprendizado, expressar não somente o que precisa e deseja, mas também suas vontades, suas questões, seus gostos, entre outras coisas, e assim interagir com o mundo a sua volta. Esse processo não é estático, mas sim contínuo e acompanha o falante durante toda a vida.

⁷ No original: When we observe that people are far more mobile today than in earlier decades (although of course there are severe social class and national restrictions on who actually is more mobile), we are reacting not only to technological developments but to how mass media have allowed us to visualize the world's 'distant places' as being within our reach.(COUPLAND, 2010, p.3)

A relação entre a língua materna e a língua estrangeira muitas vezes pode ser uma relação complexa, por possuir pontos que facilitam a transição entre uma e outra, assim como pontos que dificultam a transição. Essa situação pode ocorrer devido ao fato de que uma vez firmados na consciência do falante características de leitura, oralidade e escrita em sua língua materna, o falante pode apresentar várias dificuldades para compreender e se adequar aos padrões e características da língua estrangeira.

Tendo observado e refletido sobre estes fatores, ao decorrer deste trabalho serão realizadas discussões acerca dos conceitos de aquisição, aprendizagem e ensino de língua inglesa. Considerando que este trabalho de conclusão de curso (TCC) é apresentado como requisito ao curso de licenciatura Português-Inglês esse é um tópico de grande pertinência, visto que ainda em formação lidamos com questões de aprendizagem não apenas da língua materna, mas também da língua estrangeira inglês.

Por isso, julgo importante a existência de uma pesquisa como essa na área, visto que enquanto estudantes dessa área, não nos basta apenas ter conhecimento e fontes para ensinar e lidar com discentes que estejam em contato com o português como língua materna, mas também com aqueles que podemos vir a ensinar e trabalhar a língua inglesa, que no contexto de brasileiros monolíngues, é uma língua estrangeira.

Não obstante, podemos ainda nos encontrar em situações de pesquisa ou trabalho onde o português será a língua estrangeira, como em casos de ensinamos a Haitianos. Ou também ensinando o Inglês como língua materna, caso exista a oportunidade de exercer o ensino em outros países.

Em razão desses elementos, conhecer a fundo, dentro do que é possível com base nos estudos já existentes como se dá o processo de aquisição e aprendizado tanto da língua materna, quanto da língua estrangeira e como ambas conversam e interagem quando já dominadas pelo falante é grande relevância para um docente em formação que visa exercer sua profissão dentro da área.

Não somente isso, mas também aqueles que focam seus esforços na área de pesquisa, precisam ter em mente o que já está em discussão referente aos processos de aquisição e aprendizagem de idiomas, e ainda quais são os problemas e questões que mais afetam e interferem no decorrer do desenvolvimento de um falante que transita entre a língua materna e uma língua estrangeira.

Dessa forma a pesquisa está situada dentro do campo da linguística aplicada, que é o enfoque dado aos estudos sobre a comunicação entre diferentes sujeitos por intermédio da linguagem, construindo conhecimento ainda sobre o estudo e o ensino de outros idiomas. A linguística aplicada além de tentar compreender a parte teoricamente gramática de construção da língua, busca juntamente tentar compreender e poder distinguir questões referentes ao contexto e vida do estudante de línguas.

Como essa questão influencia, contribui ou torna mais complexa o ensino e a aprendizagem de outros idiomas que não o idioma materno, busca entender não só o fator intelectual, mas também o fator social e institucional. Este TCC se situa sob o escopo da linguística aplicada pois busca colaborar com a evolução e estudo da área.

Com isso em vista, o TCC será dividido em quatro capítulos. Dentro do primeiro capítulo será abordada a discussão sobre a construção da língua em si, relacionando a formação da identidade do falante a partir do seu contato com a língua e também a questão da terminologia determinada para esse TCC dentro das demais variantes que são relativas à língua. Objetivando discutir a ligação entre esses elementos e a língua.

No segundo capítulo, serão apresentadas as correntes teóricas mais debatidas de acordo com o tema e que embasam ambos os processos, aquisição - aprendizagem da Língua Materna e da Língua Estrangeira, com o objetivo de entender quais são as teorias que fundamentam esses processos.

No terceiro capítulo, serão apontadas questões referentes às perspectivas teóricas metodológicas relacionadas às práticas de ensino que são populares dentro da docência e que podem ser embasadas pelas correntes abordadas no trabalho, com o objetivo de mostrar como pode ser posto em prática os processos de aquisição - aprendizagem.

Por fim, no quarto capítulo será feito o levantamento bibliográfico de maneira sistematizada das pesquisas já realizadas sobre o tema, realizando um mapeamento com o objetivo de mostrar o que tem sido posto em pauta e discutido por diferentes áreas de conhecimento referente a este tema. Encerro de maneira a recapitular as informações apresentadas nas considerações finais.

Dessa forma objetiva-se ao fim desse TCC poder compreender questões e elementos que de acordo com os teóricos interferem diretamente no processo de aquisição e aprendizagem. Também busca-se entender como ter consciência desses

fatores e do funcionamento dos processos dentro do conhecimento que se tem até o momento colabora na formação de pessoas que trabalham lidando e incentivando esse processo.

Visando também verificar quais são as considerações gerais feitas pelos estudiosos do tema, com o objetivo de que tendo esse levantamento acerca de quais são os pontos que facilitam o processo, que situações podem o tornar mais difícil, como tentar contornar ou amenizar as dificuldades, e o que precisa ser levado em conta ao dar início nesse processo, seja possível auxiliar e ajudar não apenas indivíduos da área, mas também pais e até mesmo sujeitos que estão no processo de aprender uma língua estrangeira.

1. NOÇÕES RELACIONADAS À LÍNGUA

De acordo com o dicionário online Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa⁸ a língua pode ser definida como “Conjunto de palavras ou signos vocais e regras combinatórias estabelecidas, de que fazem uso os membros de uma comunidade para se comunicar e interagir; idioma.” Conforme evoluímos como sociedade e adaptamos a língua de acordo com as necessidades, a língua evoluiu de apenas um “conjunto de palavras” para mais do que isso, a língua é uma das principais bases na formação e desenvolvimento de todos os falantes e o nosso meio principal de estabelecer comunicação com o outro, como menciona Coulmas (2013, p.191, tradução própria)⁹

Enquanto falamos, revelamos quem somos, com quem crescemos, nosso gênero, nossa situação de vida, nossa idade e o grupo social a qual queremos pertencer. Não seria possível fazermos isso se os outros não agissem da mesma maneira.

Desde os primeiros anos de vida, seja de forma falada ou escrita, a língua materna é um instrumento de prática social. Conforme afirma Hymes (1972, apud Leffa; Irala, 2014, p.24) “Aprender uma língua não é mais desenvolver apenas a competência linguística, mas é principalmente desenvolver a competência comunicativa”.

De acordo com Leffa (2014), ao longo dos tempos, a constituição e a concepção de língua têm passado por diferentes períodos em que diferentes características se destacam. Desde um foco inicial no sistema linguístico, até as últimas pesquisas no qual o foco é a ênfase na ideologia, onde “vê a língua como a instância que constitui o sujeito.” (LEFFA; IRALA, 2014, p.24). Ainda sobre essa questão, Leffa e Irala pontuam que nesta visão “Há uma tentativa de construção do conhecimento pelo diálogo e não pela transmissão”.

Tendo isso em mente, ao pensar na contemporaneidade, ter o conhecimento de mais de uma língua não dá ao falante nenhum ‘poder’ mágico de superar todo e

⁸Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 11, set 2022.

⁹ No original: As we speak, we reveal who we are, where we grew up, our gender, our station in life, our age and the group we want to belong to. And we would not be able to do so if others didn't act in like manner.” (COULMAS, 2013, p.191)

qualquer obstáculo de sua vida, mas propicia ao indivíduo significativa ampliação de mundo como dito anteriormente.

Ter a sua disposição uma língua estrangeira é uma questão social tanto quanto intelectual, tornando assim possível que o indivíduo tenha como reivindicar o idioma e fazer o uso dele de acordo com o que lhe é necessário na comunicação e no meio em que ele se encontra, possibilitando que o indivíduo interaja nos mais diversos ambientes tendo a noção de pertencimento.

Vemos falantes implantando recursos linguísticos ' antigos ' em novas formas, estilizando a mesma e outros de maneiras novas, muitas vezes surpreendentes, brincando com normas sociais e estabelecendo novos regimes de verdade, e inesperadamente confundindo usos instrumentais e emotivos da linguagem, ou mudando entre uso - valor e troca- valor (JAWORSKI; THURLOW,2010, p.259, tradução própria).¹⁰

Assim como pontuam Jaworski e Thurlow, é graças à língua que somos capazes de estabelecer essas conexões, criar laços e nos expressar da maneira que se apresentar ser necessária, tendo em vista que “a língua é um dos principais meios que usamos para transmitir nossa identidade aos outros.” (LEFFA, 2012, p.72).

No âmbito da aprendizagem todo estudante é um ser crítico, individual, que está inserido em um contexto sócio-histórico e possui um determinado nível de conhecimento prévio de mundo e da língua com qual estiver em contato. A língua estrangeira tem um papel importante de instrumentalizar o estudante para que ele possa debater sobre o mundo, possibilitando-o que tenha os conhecimentos necessários para que ingresse e interaja com o mundo a sua volta, de forma crítica e argumentativa, sem perder sua identidade conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BRASIL, 2018, p. 240)

¹⁰ No original: we see speakers deploying ' old ' linguistic resources in novel forms, styling self and other in new, often surprising ways, playing with social norms and establishing new regimes of truth, and unexpectedly conflating instrumental and emotive uses of language, or shifting between use - value and Exchange value.(JAWORSKI; THURLOW,2010, p.259)

No entanto, no que se refere aos idiomas em questão – língua materna e língua estrangeira - cada uma é compreendida e absorvida por meio de processos estruturalmente diferentes. Observando a partir de contextos monolíngues, não nos familiarizamos com a língua estrangeira desde o momento em que nascemos.

Toda a comunicação primária é estabelecida e estimulada através da língua materna, como afirma COULMAS (2013, p.190, tradução própria)¹¹

Todo mundo é um falante nativo e possui uma língua nativa, também conhecida como 'língua materna'. Desse ponto de vista, a língua materna de acordo com os termos de Whorfian é geralmente conceituada como uma parte inescapável da identidade do indivíduo.

Por outro lado, quando nascidos em um ambiente monolíngue, geralmente iniciamos o aprendizado de uma outra língua apenas quando já estamos inseridos em contextos escolares, exceto quando o sujeito já nasce ou ainda nos anos iniciais de vida é imerso em uma realidade de vivência bilíngue.

Quando damos início no processo de aprendizado de uma língua estrangeira nos deparamos não apenas com questões e níveis de dificuldade relacionados à fala, gramática ou as regras e padrões deste outro idioma, mas também com as questões que surgem da necessidade de inclusão e pertencimento às novas realidades que o indivíduo é apresentado e inserido quando adquire uma outra língua. Para Leffa (2012, p.61) “vamos passo a passo ampliando as fronteiras de nossas identidades”.

Ao transitar entre idiomas é preciso pensar na forma como utilizamos eles como sociedade no mundo atual, a comunicação que estabelecemos por meio desta é o que nos permite criar, aprofundar e estabelecer laços levando em consideração o que almejamos alcançar ao nos dispor a aprender outro idioma. Leffa e Irala (2014, p.34) apontam que:

O aluno pode pensar, por exemplo, que aprender uma língua seja adquirir novas palavras e frases e precisa se reestruturar internamente até dar-se conta de que está adquirindo um instrumento de prática social, muito além do léxico e da sintaxe, com a possibilidade real de ampliar seu raio de ação no mundo.

¹¹ No original: Everyone is a native speaker and has a native language, also known as 'mother tongue'. From this point of view, one's mother tongue is often conceptualized in Whorfian terms as an inescapable part of individual identity (COULMAS, 2013, p.190)

Em razão disso, fica explícito que a língua, seja ela qual for, é mais do que uma mera ferramenta gramatical, e sim uma peça importante na construção do sujeito e das sociedades como temos na contemporaneidade.

Ao ser introduzida a uma nova língua, todos os aspectos referentes aos aprendizes precisam ser analisados, por aqueles que são responsáveis por garantir que o processo de aquisição e aprendizagem ocorra da melhor forma possível, como os pais, professores e pesquisadores, entre outros. É preciso ser considerado desde o contexto no qual estes estão inseridos até a motivação inicial da busca por outra língua

Esses fatos precisam ser levados em conta para que o aluno sinta que está adquirindo algo que realmente vai afetar sua vida, para que ele possa entrar nesta outra realidade com dignidade e se apropriar da mesma. Leffa vai apontar em um de seus estudos que:

A língua é um capital simbólico, com variedades de prestígio, que são usadas por determinados grupos ou instituições dominantes em benefício próprio. Os indivíduos que não possuem o domínio dessa variedade não têm acesso aos bens culturais do grupo dominante; e nem têm como adquirir a variedade linguística de prestígio porque essa aquisição só é possível para quem está dentro do grupo. (LEFFA, 2012, p.73)

Levando estes fatores em conta, a formação identitária de cada indivíduo é de extrema importância quando tratamos do aprendizado de uma outra língua, pois, observando de forma ampla, entre os objetivos buscados por aqueles que se dedicam a aprender uma língua estrangeira, está a capacidade de expandir seu âmbito de comunicação e de vivências.

As experiências as quais temos acesso durante a aprendizagem tem um grande papel na formação de nossa identidade e nas nossas capacidades comunicativas Leffa (2012, p.73) sustenta que “Quem fala uma outra língua tem pelo menos duas identidades: a identidade de falante da língua materna e a identidade de falante da língua estrangeira.”

1.1 FORMAÇÃO IDENTITÁRIA

De início é importante deixar claro que a palavra “identitária” no enredo desta pesquisa é usada para expressar seu sentido adjetivo, que se remete ao conjunto de características próprias que definem algo ou alguém. O termo tem como objetivo central tentar da melhor forma expressar a junção dos aspectos que participam ativamente da construção da identidade de cada sujeito, comunidade ou instituição.

A identidade, que construímos ao longo de toda vida, é o que define como queremos ser, o que queremos fazer, onde queremos morar, como reagimos a diferentes situações, e interagimos com o mundo ao redor que está sempre em constante movimento. A identidade é o cerne de tudo que ocorre na vida do indivíduo, é a partir dela que nós estabelecemos nas tribos sociais as quais temos o sentimento de pertencimento, como deixa claro Carvalho (2008, p.52)

É entre o povo, então, na sua vida cotidiana, com a percepção das intrincadas questões sociais e do manancial espontâneo das manifestações culturais, que aprendemos a identificar o mundo e o ver como dotado de sentido, em função de seus lugares difusos e efervescentes, de posições convergentes e divergentes, de identidades possíveis de serem percebidas a “olho nu”. Porém, somente compreendidas se atentarmos para suas teias de significação

A identidade usualmente é entendida dentro da sociedade como a mistura de todas as características únicas e específicas que quando agrupadas formam um único indivíduo, é a união de todas as especificidades de um ser. A identidade de um sujeito vai se moldando com o tempo, tendo como referência todo o contexto familiar, social, cultural, educacional, geográfico, econômico ao qual ele passa durante sua vida. De acordo com Leffa (2012, p.54):

A identidade de uma pessoa, por exemplo, é marcada por aquilo que a identifica, ou seja, por aquilo que a diferencia dos outros, incluindo traços físicos, posição social, preferências pessoais, idade, profissão, partido político, orientação sexual, etc.

Leffa (2012, p.52) ainda afirma em uma de suas análises que de forma bastante clara “A identidade existe porque mantemos relações: são as pessoas, acontecimentos ou situações que nos definem de inúmeras maneiras.” Indo assim, de acordo com o que foi anteriormente comentado, que a língua é umas das formas mais utilizadas de nos expressarmos para os outros.

O ato de ser capaz de recorrer a conhecimentos previamente adquiridos para estabelecer uma troca comunicativa em qualquer cenário é indispensável quando o sujeito está se esforçando para tentar fazer parte de uma sociedade que não é originalmente dele. “O papel da linguagem na formação da identidade é crucial, então, mas não tão simples e claro - como se poderia supor – não há uma correspondência

única entre unidades linguísticas e formações étnicas, sociais ou culturais.” (JAWORSKI; THURLOW, 2010, p.259, tradução própria).¹²

Devido a essas questões a identidade não é necessariamente algo que permanece imutável, ela se altera paralelamente ao desenvolvimento constante de cada indivíduo, é algo que está em constante evolução, podendo ser alterada e expandida sempre que o sujeito se depara com uma situação que o tire da sua zona de conforto “A interação social exige essa capacidade de adaptação em relação ao outro” (LEFFA, 2012, p.77).

Uma mesma pessoa pode exercer sua identidade de diferentes formas de frente a diferentes grupos sociais e instituições da qual participa, assim como citam Jaworski e Thurlow, o sujeito falante de mais de um idioma precisa se adaptar e se enquadrar toda vez que transita em ambientes que possuem diferentes padrões étnicos, sociais ou culturais.

Com o simples objetivo de se incluir ao determinado grupo “milhões de imigrantes fazem o uso da língua do país que almejam alcançar todo ano, como uma ‘outra máscara para usar’ sem descartar a que já estão fazendo uso” (COULMAS, 2013, p.192, tradução própria)¹³

De acordo com pesquisadores como Leffa (2012) e Carvalho (2008) a identidade é ramificada a partir de múltiplos pontos, estando entre os principais deles pontos que já foram comentados, a questão geografia, a questão histórica e a questão dialética. A questão geográfica parte do pressuposto físico material, onde o indivíduo mora, quais lugares conhece, os ambientes onde vive diariamente, pode ser considerada em níveis simples ou em níveis mais amplos de nacionalidade.

A questão histórica é conceituada como mais ampla, colocando em vista a crescente da identidade em conformidade com o que se conhece da própria história e da história mundial, o que já se passou, o que está ocorrendo no momento atual e o que pode vir a ocorrer na vida de cada sujeito. Enquanto no quesito da dialética se refere aos laços estabelecidos por meio do diálogo entre diferentes indivíduos.

¹² No original: The role of language in identity formation is crucial, then, but not as straightforward and clear - cut as might be assumed – there is no one - to - one correspondence between linguistic units and ethnic, social, or cultural formations (JAWORSKI; THURLOW, 210, p.259)

¹³No original: millions of immigrants adopt the language of their target country every year, as ‘another mask to add on’ without discarding the one they were used to wearing (COULMAS, 2013, p.192)

Conforme Carvalho (2008, p. 47) vai argumentar, esses fatores são o que moldam a identidade.

Juntando tais fatores exclusivamente humanos com o ambiente físico geomorfológico e sócio-espacial e os demais fenômenos da vida cotidiana que se interpõem e definem as relações entre o homem e a terra, tais como a vivência social, a política, a educação, a economia e a comunicação social, além de outras ocorrências do dia a dia, inclusive as mediações exteriores, considerando as heterogeneidades dos aspectos territoriais e culturais que constroem a identidade social, derivadas dos fatos que pululam no seu cotidiano e tecem suas redes simbólicas, seus processos enunciativos de “identificação.

A língua estrangeira pode facilmente vir a ser uma das características na formação da identidade do seu falante, enquanto progredimos no início da vida, construímos e estabelecemos nossa identidade a partir da língua materna e das interações que mantemos por intermédio desta, podemos expressar nossas vontades, nossos desejos, nossos gostos, nossos ideais, tudo através da língua materna na qual somos criados.

Porém quando o indivíduo entra em contato com uma língua estrangeira é fundamental que ele consiga manifestar todas suas necessidades, características, desejos e ideais, mesmo que os manifeste essas questões em diferentes níveis de proficiência, mas que possa fazer isso de maneira compreensível.

Caso contrário este perderia sua identidade ao fazer a troca de língua durante qualquer acontecimento nos múltiplos cenários que o mesmo pode vivenciar assim como em sua língua materna.

O trânsito entre idiomas geralmente ocorre em razão de uma necessidade, ou de situação na qual o falante se coloca por vontade própria em uma situação onde precisa fazer esse trânsito, como por exemplo, em um ambiente de trabalho que envolve estrangeiros, em escolas (aulas de língua), viagens a turismo, situações de lazer, acesso a redes sociais, entre outras.

Fazendo com que o sujeito se apoie na compreensão que tem da língua estrangeira para poder se comunicar com o falante da determinada língua.

Identidades não devem ser vistas com “posicionamento” definido e estático, em virtude de a adaptação às referências externas, sendo que uma posição se define sempre em relação à outra, na interação com os discursos apreendidos objetos e práticas simbólicas que situam o sujeito no mundo na comparação de nosso local com outro lugar.

Como ressalta Carvalho (2008, p.60; APUD HALL, 1996, p.70), conforme o sujeito expande as fronteiras de seu conhecimento e o aprofunda, as características de sua identidade se ramificam dentro deste novo contexto, tornando real um contexto onde o falante consegue se firmar em outra cultura e ir pouco a pouco construindo seu próprio lugar dentro do ambiente social e geográfico do qual cada sujeito tenta se inserir.

1.2 TERMINOLOGIA

A terminologia pode ser considerada como se chama o que nomeia as coisas as quais existem de forma material ou conceitual no universo em que vivemos. Uma característica que usamos para identificar e nomear as coisas é categorizá-las. Quando categorizamos mais de uma coisa sobre um mesmo nome, estas precisam ter algum padrão entre si, ou representarem de certa forma a mesma ideia ou objeto. Biderman (2006, p.35) alega que a categorização ocorre devido a “discriminação de traços distintivos entre os referentes percebidos ou apreendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do homem.”

À medida que os indivíduos como sociedade se reinventam ou, em consequência de novas descobertas, atualizam seus conceitos e suas definições, novas terminologias podem vir a surgir com o passar do tempo, sendo este um processo natural realizado pelo homem desde os princípios de sua existência. Biderman (2006, p.35) por sua vez frisa que “À medida que fabrica novas realidades, o homem cria novas palavras em um processo incessante.”

Devido a grande quantidade de mídias atuais como redes sociais, mídias informativas online ou televisionadas, pesquisas acadêmicas, entre outras, as terminologias são transmitidas e apresentadas em nível de mundo de maneira prática e rápida.

Ao abordar a questão da terminologia dentro dos estudos sobre língua materna e língua estrangeira o grande problema a ser adereçado é na realidade o grande número de terminologias disponíveis atualmente, algumas mais conhecidas e outras menos popularizadas, cada terminologia traz consigo um sentido conceitual diferente.

Essa situação interfere efetivamente na vida de pesquisadores, pessoas que trabalham com o ensino ou a aprendizagem de línguas, pois precisam se debruçar profundamente sobre o tema para que possa ser feita uma compreensão real. Mas

ainda assim essa questão afeta não de maneira tão visível a vida de todos que de alguma forma lidam com línguas em seu cotidiano.

Sendo assim é importante frisar que essa pesquisa não tem aqui o objetivo de delimitar e conceituar, qual é a terminologia mais ou menos correta, contudo, para que seja possível estabelecer uma coerência, é preciso estabelecer um parâmetro para que se possa analisar a língua e alcançar o objetivo da pesquisa, assim como outros trabalhos da área vão afirmar ao debater sobre o tema, como comenta Kramsch (2000, p.319, tradução própria):

O propósito é não encontrar a teoria final que explicará e preverá a aquisição de qualquer linguagem não nativa em qualquer idade em qualquer contexto de uso, mas para iluminar, em toda a sua complexidade, as múltiplas dimensões do estudo de uma língua em particular como uma alternativa ao próprio modo de expressão, comunicação e pensamento.¹⁴

Vários pesquisadores vão fazer uso de mais de um termo em suas publicações para explicar os mesmos conceitos, dessa forma, apesar de em algumas pesquisas usarem de diferentes termos o que é importante analisar é se o mesmo entende as outras denominações sobre o conceito ou se as “descrimina”.

Entre algumas das terminologias mais conhecidas estão, a língua franca (LF), língua adicional (LA), segunda língua (L2) e língua estrangeira (LE), cada uma dessas possui sua própria definição e suas características específicas que são o que vem a diferenciar umas das outras, muitas são as pesquisas variando o uso dos termos, incentivando o uso de um ou de outro.

É preciso ter um conhecimento básico das características de cada uma para que seja possível compreendê-las e entender o porquê de não terem sido usadas como base da pesquisa, dessa maneira é viável “discutir a concepção de língua tomada como pressuposto e consequência nessa terminologia.” (Jordão, 2014, p.14)

Ponderando primeiramente a língua franca, de acordo com pesquisadores da área, a língua franca não chega a ser considerada uma perspectiva linguística e sim uma forma de uso da língua, a língua franca é realmente usada e aplicada na fala quando dois falantes que possuem línguas maternas distintas fazem do uso de uma língua que tenham em comum para estabelecer a comunicação. Assim, eles

¹⁴ No original: The purpose there is not to find the ultimate theory that will explain and predict the acquisition of any nonnative language at any age in any context of use but to illuminate, in all its complexity, the multiple dimensions of the study of one particular language as an alternative to one's own mode of expression, communication, and thought.(KRAMSCH, 2000, p.319)

assumem esta língua como sua e fazem uso dela da forma mais prática para si, sem se focar nas regras gramaticais e estruturais.

Jordão (2014, p.16) utilizando de outros trabalhos já publicados da área vai pontuar que:

As funções do inglês a que se refere o termo ILF são fluidas demais e não podem ser capturadas pela noção de variante. Eles defendem a caracterização de ILF como um termo utilizado em referência às funções a que a língua inglesa é posta em seu uso em diferentes contextos.

Em sua pesquisa Jordão vai fazer o uso das terminologias acrescidas da letra inicial em maiúsculo “I”, pois a mesma enfoca sua pesquisa na língua inglesa, porém apesar desse aspecto, sua pesquisa abrange os conceitos gerais das terminologias da língua da mesma forma.

A língua adicional é entendida atualmente como o próprio nome diz, uma língua que é adicionada à língua(s) que o falante possui, podendo ser uma ou mais, que ao ser aprendida e adquirida é somada a quaisquer outros idiomas que o sujeito já venha a possuir. Jordão (2014, p.29) traz de forma clara em sua pesquisa que tal fato decorre da “percepção que faz com que se prefira considerar as línguas aprendidas depois da primeira como “adicionais” ao invés de “segunda”, já que cada vez mais os sujeitos conhecem uma terceira, quarta ou quinta língua.”

Porém, o que diferencia a denominação da língua adicional e também o que a faz não ser usada como termo de referência nesta pesquisa é o fato de que mesmo sendo um termo neutro, ela ainda apresenta características marcantes que não são o foco da presente pesquisa como o fator geográfico, entre outros, como afirmam Leffa e Irala (2014, p.33)

A língua adicional é construída a partir da língua ou das línguas que o aluno já conhece. O sistema, incorporando principalmente o léxico e a sintaxe, é construído sobre a língua já conhecida

Ela é acrescida a língua materna do falante, com o objetivo de ser usada juntamente com a língua materna, sem que seja necessário afastar as duas línguas, enquanto uma pode ser usada em um contexto a outra pode ser utilizada em outras, sem se contraporem, como expõem Leffa e Irala (2014)

A adição de outra língua às línguas que o aluno já possui deve – idealmente – gerar uma convivência pacífica entre elas, sem atritos, pelo fato de que, em geral, atendem a objetivos diferentes. A língua adicional, por exemplo, poderá ser a língua do trabalho (receber hóspedes em um hotel, traduzir manuais, atender os clientes em um call center), do estudo (ler textos,

preparar abstracts, pesquisar na internet) ou do lazer [...] funciona numa espécie de distribuição complementar com a língua materna, que será (ou não), preferencialmente usada em outros contextos (na vida familiar, com os amigos, nos serviços públicos). (LEFFA; IRALA, 2014, p.34)

Já ao analisarmos o termo segunda língua, sua definição, assim como na língua adicional, pode ser percebida de imediato em sua denominação, a segunda seria uma língua que é inserida no portfólio de conhecimentos do estudante, independente de qual seja o número que o idioma possua dentro do catálogo de línguas já conhecidas do aluno (LEFFA; IRALA, 2014).

Ambos os termos, 'L2' e 'LA' são comumente usados para nomear a junção das mesmas definições, uma língua acrescentada ao vocabulário, porém o termo segunda língua acaba muitas vezes sendo substituído pelo termo língua adicional por ser mais neutro.

Esse fato ocorre justamente por não ser possível estabelecer qual número a língua sendo aprendida no momento tem na lista de outros idiomas já aprendidos pelo falante, como já citado anteriormente.

A presente pesquisa enfoca e tem como base de toda a análise feita sobre o termo a aplicação do termo língua estrangeira (LE). A escolha estratégica de usar no decorrer dessa pesquisa o termo língua estrangeira vem do fato de ela ser mais coerente e abrangente de acordo com o panorama da língua que é posto em discussão.

Este termo é usado para conotar uma língua que seja diferente a materna do falante, sem impor sobre a discussão qual é o número dessa língua para cada aluno, sem querer também presumir se o aprendiz sabe ou não outro idioma, como Kramsch (2000, p.314, tradução própria) avalia:

O termo "aquisição de segunda língua" refere-se à aquisição de qualquer idioma (estrangeiro ou segundo, terceiro ou quarto) além da língua nativa (também conhecida como "língua materna").^{15*}

Além disto, a língua estrangeira é analisada como sendo um idioma em sua totalidade completa, de usos e sentidos, o termo língua estrangeira pensa no outro idioma (segundo, terceiro, qualquer) como funcionando por si só dentro do vocabulário e conhecimento do aluno, dando ao sujeito experiência e fundamento o

¹⁵ No original: The term "second language acquisition" refers to the acquisition of any language (foreign or second, third or fourth) beyond the native language (also known as "mother tongue"). (KRAMSCH, 2000, p.314)

* Como já explicado, apesar de usar o termo "segunda língua" Kramsch se refere também a língua estrangeira, pois ela conceitua os dois termos como sendo a mesma coisa.

suficiente para que ele possa usar dessa língua tranquilamente em seu dia a dia, em todos os contextos e ambiente em que está situado, Kramersch menciona (2000, p.258, tradução própria):

Nessa perspectiva, o aprendiz de LE não é visto como uma mente individual, que, como um computador, tem a intenção de assimilar certas estruturas linguísticas, mas como um ser social e cultural cujos processos psicológicos são vivenciados pela primeira vez como processos sociais¹⁶

¹⁶ No original: From this perspective, the FL learner is viewed not as an individual mind, who, like a computer, is intent on assimilating certain linguistic structures, but as a social and cultural being whose psychological processes are first experienced as social processes. (Kramersch, 2000, p.258)

2. CONSTRUÇÃO DO PROCESSO

Antes de abordar de fato as correntes teóricas que fundamentam os processos de aquisição e linguagem, é importante conceituar e contextualizar ambos, alguns autores como aponta Figueiredo (1995, p.44) vão fazer uma distinção clara de definição entre os dois processos "para fazer distinção entre aquisição e aprendizagem, alguns autores utilizamos fatores formal/informal, consciente/inconsciente".

Enquanto outros autores vão debater o tema sem se aprofundar nas definições e conceitos dos dois ainda como aborda Figueiredo (1995, p.44) "autores como Ellis (1987) e Gass (1989) preferem não fazer uma distinção entre os termos aquisição e aprendizagem de L2, inclusive, usando-os, intercambiavelmente".

Por não ser o foco nem o ponto principal da pesquisa, não irei me aprofundar na diferenciação de conceitos entre a aquisição e a aprendizagem, o real interesse e objetivo do trabalho é entender e observar como os estudos e teorias vão conceituar os processos e seu desenvolvimento em si, sem ter que diferenciar os processos um do outro.

O processo de aprendizagem/aquisição da língua estrangeira ocorre de forma bastante diferente do processo de aquisição/aprendizagem da língua materna, o que torna necessário para os docentes desta área ter o conhecimento sobre o que "de fato" os difere.

Para que seja possível compreender como ambos ocorrem, e como trabalhar com as duas línguas em sala de aula é necessário que o docente leve em consideração múltiplos aspectos, em que momento da vida do estudante o processo está ocorrendo, em qual contexto os alunos estão inseridos, quais são as facilidades e dificuldades destes e para qual fim estão estudando.

Leffa (2014, p.267) vai afirmar esse pensamento pontuando que "Não é mais possível contentar-se com o 'básico', restrito, para a maioria, a meia dúzia de palavras isoladas ou expressões formulaicas ou alegóricas nas línguas adicionais."

Para que o aluno possa ter um vasto embasamento da língua, são necessários diferentes passos, tanto no que tange ao processo de desenvolvimento inicial na língua materna quanto a aprendizagem de uma língua estrangeira. Tais processos devem ser estimulados de modo a possibilitar que o indivíduo seja alfabetizado e possa se desenvolver nas habilidades de oralidade, leitura e escrita.

É essencial o docente ter em sua base de conhecimento todas as informações disponíveis, para que assim ele tenha a sua disposição o máximo de referências para ensinar tanto a língua materna quanto a língua estrangeira, de acordo com as teorias de linguagem que adotar em seu formato de ensino e com o que perceber no desenvolvimento de seus estudantes e no que determinar mais adequado para eles.

O docente precisa pensar em como adequar seus métodos de acordo com cada contexto e realidade que é inserido, para que não seja um reprodutor das desigualdades, mas sim um precursor no desenvolvimento educacional e cultural de cada aluno a qual leciona, para Leffa e Irala (2014, p.269):

o ensino-aprendizagem de línguas, de forma que o futuro docente ou docente em formação continuada se dê conta de suas opções didático-metodológicas e possa compreendê-las em um marco mais amplo. Consideramos que esse é um dos caminhos para que o professor volte a ocupar seu lugar como uma autoridade intelectual, não só sensível ao contexto (como muitas teorias pedagógicas vem enfatizando nas últimas décadas, especialmente com atenção à observação e consideração a respeito do contexto do aluno), mas também como agente de mudanças

Levando em conta que os dois processos são pautados e formulados de modo diferente dentro de cada visão teórica, e tendo em vista que se baseiam e analisam questões diferentes sobre ambos os processos, as mudanças teóricas e práticas são várias.

Em razão destas diferenças é impossível dizer que o ensino e aprendizagem nos dois processos será o mesmo. Procurasse sempre entender o que as teorias e as pesquisas já publicadas tentam explicar e como isso pode ser usado de forma benéfica pelo docente que está em contato direto com o aluno ou falante, tendo em vista o vasto campo de realidades que são alteradas e dependentes da comunicação entre os indivíduos.

Tendo consciência dessa importância da comunicação entre pessoas de todo mundo e da influência dela a nível global, é importante sempre buscar moldar seres críticos, como descrito por Leffa e Irala (2014, p.28) “O exercício da consciência crítica, com base no diálogo, pode despertar a consciência da liberdade, detectar tendências autoritárias e fazer perceber relações insuspeitas de poder”.

Essencialmente o professor precisa ter um vasto e profundo conhecimento sobre a sua profissão para que ele possa montar suas estratégias de aula da melhor maneira possível. Tendo a sua disposição estudos de diversas áreas que pesquisam

sobre a aquisição e a aprendizagem das linguagens, o docente pode sempre ampliar seu conhecimento e recorrer a ele caso se depare em situações onde os seus métodos não estão surtindo o efeito desejado.

Dessa forma o profissional segue sempre em evolução, buscando sempre se tornar um profissional melhor e cada vez mais capacitado dentro da sua área de ensino, mas ainda assim tendo opções de métodos ao que pode preferir para aplicar em suas aulas, segundo Prabhu (1990 apud LEFFA; IRALA, 2014, p. 29) “Impor a esse professor um método com o qual ele não se identifica pode resultar em um ensino mecânico, rotinizado (PRABHU, 1990) e sem condições de produzir os resultados esperados.

Analisando apenas por essa diferença fundamental já é possível compreender que o processo de aquisição acontece ainda com falante pequeno e vai acompanhar o mesmo durante toda sua vida, enquanto a aprendizagem da língua estrangeira, em sua grande maioria, só vai acontecer quando o falante já é mais velho, e já possui um intelecto mais desenvolvido, o que mostra que logo de início os processos precisam ser analisados de formas diferentes. A fim de compreender essas diferenças é preciso entender as teorias que sustentam os processos.

As teorias de aquisição da linguagem são de extrema importância para a compreensão do desenvolvimento humano, a construção e aquisição da linguagem são considerados o primeiro passo para a inserção do ser humano dentro da sociedade, tendo papel fundamental no completo desenvolvimento intelectual individual. Desde que foram iniciados os estudos sobre este processo, este tem sido um tema muito controverso, com inúmeras teorias que buscam contemplar como os falantes entram em contato com a linguagem e como a aprendem.

Ambos os processos - aquisição e aprendizagem - têm um embasamento estabelecido a partir de correntes teóricas da linguagem, apresentando-se como as mais debatidas entre elas a Behaviorista, a Inatista e a interacionista (RASHID, NOR, 2018). Teorias estas fundadas por psicólogos e linguistas, que são usadas como base de estudo até hoje. Todas buscam explicar o processo de aquisição e aprendizado, onde cada um dos pensadores seguiu uma linha de raciocínio diferente.

2.1 BEHAVIORISMO

A Teoria Behaviorista tem na linguagem como seus principais estudiosos e difusores da teoria Watson e Skinner, que buscam explicar e compreender os processos de aprendizagem e aquisição, através da observação e percepção dos hábitos e comportamentos do ser em questão. De acordo com essa perspectiva, o aluno é considerado uma folha em branco quando nasce, é com o tempo, os estímulos e os reforços externos recebidos que ele vai adquirindo padrões de respostas que geram a comunicação (MARTINS, 2008).

De acordo com essa teoria o lado inconsciente não é levado em consideração durante o processo de aquisição e aprendizagem, apenas os padrões que o indivíduo vai estabelecer durante o seu desenvolvimento, quais são as regras e fórmulas que o próprio vai fazer uso, quais acha mais fácil, que prefere usar, em que situação usar cada uma, ou seja, apenas as suas próprias experiências são analisadas, seguindo o processo lógico estipulado pela teoria que é a cadeia de estímulo-resposta-reforço. Conforme analisaram Quadros e Finger (2008, pg.13)

Os teóricos behavioristas rejeitam veementemente a existência de qualquer tipo de conhecimento inato, pois, segundo eles, o conhecimento – resultado do processo de aprendizagem – é produto da interação do organismo com o seu meio através de condicionamento estímulo-resposta-reforço

Como exemplificado por Quadros e Finger (2008) percebe-se que a teoria Behaviorista vai compreender os dois processos, porém sob análises diferentes, já que de acordo com o Behaviorismo a aquisição da língua materna acontece gradativamente. A criança reage aos estímulos externos podendo ser esses vindos dos pais, professores ou outros, e produz uma resposta a esse estímulo, de acordo com o grau de certo ou errado da resposta dada é que o responsável deve dar o reforço correspondente.

Quadros e Finger (2008, p.2) alegam que “Encorajadas, portanto, pelo seu meio, elas continuam a imitar e a praticar esses sons e padrões até formarem hábitos de uso correto da língua”. É por intermédio desse sistema que o sujeito vai estabelecer e moldar seus próprios meios e padrões de comunicação, de acordo com sua vivência e com as situações cotidianas as quais passa, ou seja, como o mesmo interage com o mundo a sua volta.

A criança se desenvolve a partir do conhecimento ao qual têm acesso e vai formando-o de acordo com suas necessidades. Do ponto de vista de Leffa (2012, p.60):

“Não temos ainda a capacidade de agir por conta própria e, por isso, não somos sujeitos, mas apenas objetos da ação. (...) quando começamos, mentalmente, a nos distinguir dos outros, passamos a nos constituir como sujeitos da ação.”

No quesito de comparação entre a língua materna e língua estrangeira, o processo de desenvolvimento linguístico e os reforços da língua estrangeira serão outros, de acordo com as regras e padrões estabelecidos pela própria língua, mas no mesmo formato é criado um padrão, o aluno estabelece a partir das suas influências uma referência do que é certo e do que é errado, e da mesma maneira como faz com a língua materna que pode compreender a língua estrangeira.

Para o docente em sala, as metodologias e práticas adotadas para quem parte das ideias apontadas por esta teoria, precisam se adequar a um método no qual seja viável o ensino ser desenvolvido dentro dos ideais behavioristas. Neste ponto os meios de ensino acabam por serem os mesmos, baseados no aprendizado e o desenvolvimento do sujeito em práticas de repetição, com atividades de reprodução que focam na prática e visam a fixação do conhecimento sem que sejam feitas reflexões aprofundadas sobre elas, visto que a parte “emocional” não é levada em conta no Behaviorismo de acordo com Rashid e Nor (2018).

2.2 INATISMO

Chomsky diverge da teoria Behaviorista e estabelece a teoria inatista. De acordo com os ideais apresentados pelos inatistas, o ser humano já nasce com uma gramática e com a linguagem toda armazenada no seu intelecto, como se fosse todo o conhecimento referente a comunicação fosse um gene biológico repassado pela mãe ainda na gestação (SOUSA, 2012).

De acordo com esta teoria, a aquisição linguística da criança vai partir do seu desenvolvimento natural, conforme a criança for evoluindo mentalmente ela conseqüentemente vai evoluir seu vocabulário e capacidade linguística. Como o teórico caracteriza a linguagem como algo que já vem de nascença com a criança, o processo de aquisição vai ser como ela vai aprender as regras e as fórmulas as quais ela vai poder “encaixar” o conhecimento que já possui e se expressa, de acordo com

o que diz Carneiro (2010, p.59) “A aquisição da linguagem, por sua vez, é concebida em termos de maturação ou crescimento, implicando na distinção de diferentes estágios da faculdade mental da linguagem”.

Os responsáveis pela criança e os outros que estiverem em contato com a própria servem como meio de ativação para ela. Conforme os outros se comunicam, a criança vai absorvendo cada vez mais “fórmulas” e estruturas que pode usar, com o passar do tempo ela vai obtendo experiências próprias, podendo moldar as regras para se comunicar da maneira que achar necessário (SOUSA, 2012).

De acordo com Chomsky, nas primeiras fases do processo a criança usaria a gramática universal (GU) que seria em teoria um mapa mental biológico com as informações sintáticas, fonológicas e semânticas básicas, e isso seria o que permite que a criança desenvolva a língua de maneira tão simples, pois ela já tem o conhecimento, só precisa aprender a expressar ele de forma correta. (CARNEIRO, 2010).

Diferentemente do Behaviorismo, no inatismo não se vê necessidade de estimulação à criança para que ela aprenda, o contato com falantes da língua não é incentivado desejando que a criança pratique a repetição até que fixe a linguagem, mas sim como forma dela poder entender como funcionam os moldes da língua e conseguir os pôr em prática. Sobre isto Sousa (2012, p. on-line) vai afirmar que:

E a criança toma como base para seu desenvolvimento a fala dos adultos, que servem de estrutura para o desenvolvimento de suas próprias regras. A partir do momento que a criança incorpora como modelo algumas estruturas da língua mãe, não é porque imitou, mas por que incorporou novos modelos de regras para sua língua.

Por estes motivos, Chomsky acreditava que a linguagem funcionava como um órgão cerebral, autônomo e que realizava funções destinadas e esperadas somente para ele. Sendo assim a aquisição da linguagem não envolvia questões intelectuais ou de nível de inteligência de cada criança, o processo seria o mesmo para todas, pois era realizada por um órgão, como afirma Carneiro (2010, p.59).

Uma decorrência imediata dessa tese é a percepção do conhecimento linguístico como algo dissociado da cognição em geral, ou seja, a capacidade para a linguagem não manteria relação direta com a inteligência ou a habilidade geral para o aprendizado.

Nesta teoria são notáveis as diferenças entre os processos de aquisição - aprendizagem da língua materna e da língua estrangeira. Para a teoria inatista, a

aquisição vai ocorrer de forma inconsciente, mas naturalmente, sem que seja feito um esforço por parte do aluno e sem que ele foque na correção gramatical durante o processo.

Enquanto isso, o processo de aprendizagem ocorre de modo consciente, os alunos precisam estudar sobre as regras da linguagem, sua gramática específica, para que consiga através desse conhecimento distinguir o que é correto e o que é errado na comunicação com a língua estrangeira. (RASHID, NOR, 2018).

No que se refere à aprendizagem, dentro da sala de aula, os professores que seguem esta linha teórica podem criar um ambiente no qual os estudantes se sintam seguros, para tentarem a comunicação sem uma cobrança excessiva e assim aperfeiçoar a linguagem e os moldes que estão utilizando, o aluno é o foco principal do ensino, o importante é ele ser capaz de desenvolver seu conhecimento próprio com base no que já possui. (RASHID, NOR, 2018).

2.3 INTERACIONISMO

O interacionismo é uma teoria a qual segue uma abordagem onde as capacidades intelectuais da criança e o meio onde ela se encontra possuem um papel fundamental durante a aprendizagem. A criança precisa estar em contato constante com o meio para poder se desenvolver, com a troca de conhecimentos que ocorre em suas vivências e experiências vai adquirindo a linguagem ao estar em contato desde as fases iniciais da vida com outros seres. Conforme afirma Souza (2015, p.04) “a criança aprende o conhecimento com a mediação do outro, numa troca comunicativa e interação social no ambiente social”.

Para Vygotsky, importante teórico desta linha de pensamento, a interação social e a colaboração entre a criança ou estudante com outros falantes da língua que está sendo aprendida é de grande importância, sendo os fatores decisivos o desenvolvimento sócio intelectual de cada indivíduo e a ação humana através das interações sociais, tendo em vista que essa linha de ideias é amplamente apoiada pelo construtivismo, englobando na educação a perspectiva social (Rashid, Nor, 2018).

Como descrito por Rendo; Veja (2006, p.84 apud LEFFA, 2012, p.59) “O bebê humano, no início, não se diferencia a si mesmo de sua mãe, não se reconhece

distinto. A existência de um outro vai permitir que se instale a relação e possibilite o crescimento.”

No que tange à aprendizagem, tanto na língua materna quanto na língua estrangeira essa questão de participação social será introduzida de maneira similar. O docente dentro da sala de aula representará um ponto de referência para o conhecimento, sendo ele o responsável por apresentar e direcionar o interesse dos estudantes, criando um ambiente onde os alunos podem colaborar uns com os outros tal qual uma sociedade “real”.

No âmbito social, nesta teoria, o foco é voltado para o aprendizado da língua estrangeira de maneira mais prática, busca-se levar mais a sério o processo de compreensão entre seus falantes e é a partir das trocas na comunicação que o aluno vai poder observar e entender como funcionam as estruturas linguísticas. (Rashid, Nor, 2018)

Colocando em análise as metodologias adotadas pelos docentes que adotam o interacionismo, o docente aplica às atividades visando à troca e à colaboração entre os próprios alunos, oportunizando principalmente na aprendizagem da língua estrangeira que eles através desse processo façam a troca de conhecimento e consigam analisar em que nível linguístico eles se encontram.

3. PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Com base no que foi abordado até aqui é possível compreender, de maneira geral, como o desenvolvimento da língua tanto materna como estrangeira tem um papel fundamental formador que se perpetua durante toda a vida do ser humano.

As teorias de aquisição e aprendizagem em foco neste estudo -Behaviorismo, inatismo e Interacionismo - embasam e tentam, cada um à sua maneira, explicar a forma com que os processos se dão, quais as características e diferenças entre um e outro, e como ocorre a aquisição - aprendizagem dentro de cada teoria.

Nesse sentido, se torna pertinente pôr em discussão também as formas como essas teorias são caracterizadas, muitas são as correntes pedagógicas que englobam as mais diversas abordagens a partir de diferentes conceitos tidos como importantes, porém, as que aqui serão vistas são correntes baseadas nas teorias de pensamentos já observadas.

Objetivando dessa forma mostrar como as teorias em foco explicam o processo de aquisição e aprendizagem das línguas estrangeiras, e como os próprios professores e professoras podem utilizar desse conhecimento em sala de aula ou em outras situações de ensino e aprendizagem.

3.1 INSTRUCCIONISMO

O instrucionismo é uma corrente pedagógica amplamente embasada na teoria behaviorista segundo a qual a aquisição é a forma como o ser humano observa, absorve e reproduz os diferentes estímulos que recebe durante a vida, deixando em um segundo plano questões de natureza psicológica ou contextual.

Nessa corrente o processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula é baseada em métodos e práticas tradicionais, enraizadas na educação. Podendo até fazer o uso de artifícios tecnológicos que em teoria, na contemporaneidade serve como sinônimo de evolução e avanço, mas ainda assim se mantém firme ao tradicionalismo dos formatos educacionais. De acordo com Leffa e Irala (2014, p.05)

O instrucionismo está centrado na ideia de que o aluno é o receptor do conhecimento, que tradicionalmente emana do professor, mas pode também ser transmitido pelo livro e mais recentemente por outros recursos como o rádio e a televisão e a internet.

O estudante ainda está em contato com o meio em que está inserido, porém não age sobre ele. O aluno é visto como um agente passivo, receptor daquilo que lhe

é apresentado. O conhecimento é considerado como se fosse um produto de *delivery*, algo já pronto, formado e estruturado, que é apenas entregue e repassado para o aluno. Na visão de Pucci; Bauer (2008, p.363) “O instrucionismo trata o aluno como mero receptor, entendendo a educação como um movimento essencialmente reprodutivo”.

O professor nesta visão é quem possui todo o saber, ele diz a direção, como, quando, por que ou em razão de que, tirando do aluno a função de estabelecer uma análise ou um pensamento crítico sobre o que está aprendendo. É desconsiderada a reflexão que o estudante deveria fazer sobre como aquilo pode ser útil para ele, como pode vir a ser utilizado em sua vida particular, qual é a razão e os objetivos para adquirir tal aprendizado. Sobre essa questão Wisnieski (2022, p.3) afirma que:

Esse entendimento se dá quando pela compreensão de que a educação bancária não só pelo fato de acusar uma relação de opressão do educador sobre o educando, colocando aquela como única fonte e transferência unilateral do conhecimento, mas justamente por não permitir uma consciência crítica e reflexiva acerca de outras possíveis soluções para um dado problema.

O ensino com base instrucionista não pode ser observado com base apenas em suas limitações, é preciso entender também seus aspectos positivos, pois a execução da repetição pode ser entendida como uma das maneiras mais fáceis de fixação de um determinado conteúdo, e ter uma base constante com pré-requisitos estabelecidos para todos os alunos é de extrema importância para que se proporcione uma formação igualitária para todos.

Todavia, em razão da corrente se manter de maneira firme perpetuando os métodos mais tradicionais do ensino e aprendizagem, sem nenhuma mudança ou alteração, essa teoria é considerada como sendo muito tradicional e não mais suficiente para alunos que estão localizados no mundo global da modernidade, visto que não leva em consideração fatores como as vivências dos alunos.

O docente que opta por trabalhar com essa corrente no ensino de uma língua estrangeira, e criar suas aulas de acordo com as ideias da mesma pode se deparar com dificuldades, visto que de acordo com a corrente o instrucionismo é focado mais no professor do que no aluno em si, o que pode dificultar a capacidade do docente em identificar os obstáculos com os quais os seus alunos se deparam.

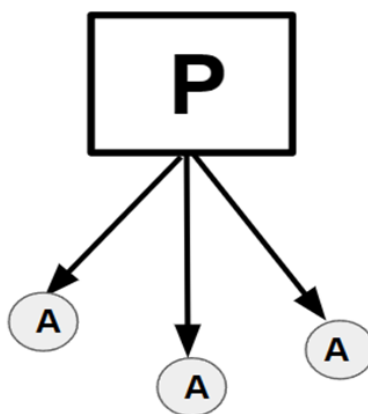
Por deixar de lado questões que são vivenciadas fora da aula, e as relações de contato entre o docente e o discente, fatores que são considerados como grandes

influenciadores nos processos de aquisição e aprendizagem, como por exemplo, o meio em que o aluno está inserido, seu nível de contato com a língua, seu nível de conhecimento prévio, entre outros elementos. O professor pode ter uma dificuldade maior em transmitir seu conhecimento.

A imagem a seguir representa de forma ilustrativa como ocorre o processo de aquisição e aprendizagem de acordo com a perspectiva instrucionista:

IMAGEM 1 - Representação do processo Instrutivista.

POSSUIDOR DO CONHECIMENTO



LEGENDA

P: Professor
A: Alunos

Fonte: Autoria própria.

3.2 CONSTRUTIVISMO

O construtivismo foi desenvolvido por Jean Piaget, conhecido biólogo e psicólogo que, ao se aprofundar sobre o processo de apreensão do conhecimento, acabou colaborando com a formação de uma corrente pedagógica e metodológica. Apesar de atualmente existirem diferentes teóricos e teorias construtivistas, como por exemplo, o construtivismo radical defendido pelo filósofo Ernst von Glasersfeld.

O modelo construtivista que será posto sob análise nesta pesquisa é o modelo original, originado e idealizado por Piaget inicialmente. Para o construtivismo o conhecimento não é algo pronto, estabelecido e firmado, a corrente propõe que o conhecimento é algo em constante construção e evolução. A este respeito Castañon

(2005, p. 37) afirma que “É a inversão do sentido da relação entre sujeito e objeto que é a raiz do construtivismo.”

O ensino não é mais padronizado, o discente deixa de ser apenas o receptor do conhecimento e passa a ser ativo na formação de seus próprios saberes, adaptando-o a cada interação e aplicação na qual faz uso do que sabe. O meio em que se encontra e que é cultivado pelo professor ou pelos pais é de grande influência, pois é preciso que o aluno se sinta confortável para interagir com ele. Do ponto de vista de Castañon (2005, p.38):

O sujeito para o construtivismo é proativo, é foco de atividade do universo, e não um aglomerado de células que recebe passivamente estímulos do ambiente, sendo movidas por estes.

Como é considerado um processo é necessário que o aprendiz esteja sempre em contato com aquilo que lhe está sendo ensinado, nas mais diversas formas, pois é por meio da observação, do entendimento e do uso frequente do saber que ele vai sempre estar evoluindo.

A corrente construtivista também vai pôr o professor ou o responsável pelo ensino de determinado conteúdo ao ser humano como sendo a forma de acesso ao conhecimento, o professor é um mediador entre o aluno e o conhecimento, estando sempre à disposição dos alunos, de modo a fazê-los refletir sobre seus próprios saberes. De acordo com Argento (2021, p.1):

Piaget vê o professor mais como um espectador do desenvolvimento e favorecedor dos processos de descobrimento autônomo de conceitos do que como um agente que pode intervir ativamente na assimilação do conhecimento.

Em termos de implementação pedagógica, a teoria construtivista é organizada por meio de um planejamento elaborado e dividido em fases, da forma mais clara e direta possível para que se tenha um entendimento fácil e completo de como tal matéria será colocada em prática e como se estabelece a aquisição do conhecimento. O processo é dividido em quatro etapas: organização, adaptação, assimilação e acomodação e esquema.

Na organização as ideias são sistematizadas, os objetivos, os conceitos montam a base do que se pretende ensinar. Na segunda etapa, que é a adaptação, é a fase onde se busca o equilíbrio entre o que está sendo passado ao sujeito e as suas interações com o meio no qual está sendo ensinado. Na assimilação e acomodação o sujeito absorve novos conhecimentos, estruturas, conceitos, práticas

e as acomoda com o já possuído previamente ou na falta de uma base, firma um novo ideal. Por fim, o sujeito compreende como pode utilizar o novo conhecimento em seu dia a dia (ARGENTO, 2021).

Trazendo todos esses conceitos para o ensino de uma língua estrangeira é preciso que o professor busque um equilíbrio entre o que ele transmite como conhecimento e como ele pode observando a realidade dos seus alunos, produzir suas aulas de modo a estimular e incentivar a transmissão de conhecimento entre os próprios estudantes, e também o olhar crítico perante a língua e as possibilidades que a língua estrangeira oportuna. Para Leffa e Irala (2014, p. 26)

O construtivismo inverte a relação do aluno com o conhecimento; o aluno deixa de ser o depositário de um saber que recebe passivamente do outro e passa a construir ativamente um conhecimento compartilhado, que inclui a colaboração, a afetividade e a interação com o outro.

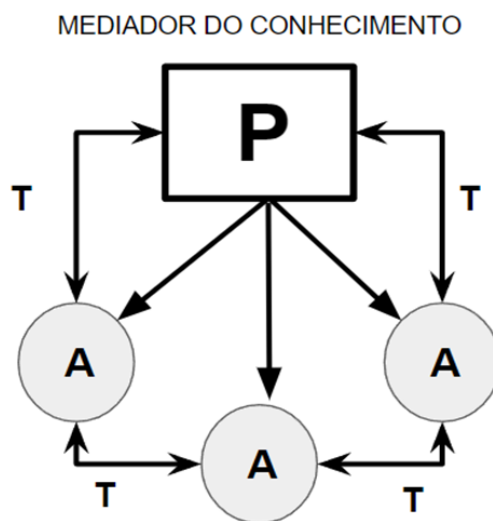
Conectando isso ao que afirma Argento, uma forma pedagógica que pode ser considerada adequada para realizar o uso do construtivismo em sala de aula no ensino de línguas estrangeiras é a prática da realização de projetos. A pedagogia de projetos segue os direcionamentos de organização, adaptação, assimilação e acomodação e esquema, apontados por Argento. Fazendo o uso de passos como planejamento, elaboração e contextualização.

A partir da pedagogia de projetos é possível delimitar um objetivo em comum a ser alcançado por todos, e dentro dos passos estipulados pelo professor a serem tomados e seguidos para que se alcance o objetivo, os próprios alunos vão tomar as decisões para concluir o projeto, tendo que interagirem entre si, ir atrás de fontes externas de inputs diferentes, através desse processo de criar algo concreto a qual o aluno se sente responsável é que se dá o processo de aprendizagem.

Dessa forma o contato com a língua acontece de maneira interativa, mas ao mesmo tempo quase inconsciente, ao focar no desenvolvimento do projeto em si e não na língua o aluno a absorve de maneira mais indireta (Leffa; Irala, 2014).

A imagem a seguir exemplifica de maneira ilustrativa como ocorre o processo de aquisição e aprendizagem com base na perspectiva construtivista:

IMAGEM 2 - Representação do processo Construtivista.



LEGENDA

P: Professor
A: Alunos
T: Troca

Fonte: Autoria própria.

Para encerrar esse capítulo de forma a resumir de forma clara e rápida as principais ideias das duas teorias apresentadas apresenta-se o quadro síntese abaixo:

QUADRO 1 - Características das correntes.

CONSTRUTIVISMO	INSTRUCIONISMO
Interacionista.	Behaviorista
Atividades que incentivam o questionamento.	Atividades padrões e comuns.
O professor é o mediador.	O professor é o mediador do conhecimento.
O conhecimento é construído com os alunos.	O conhecimento é repassado aos alunos.
Reflexão.	Repetição.

Fonte: Autoria própria.

4. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica sistematizada. Do ponto de vista de Lather (1999, Apud REIS, 2008, pg.52) as pesquisas bibliográficas “permitem conhecer determinada questão em termos histórico e metodológico, servem para construir rede intertextual que pode auxiliar o leitor a ver um campo de nova maneira”.

Este capítulo vai tratar da aquisição - aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira como área de pesquisa, a partir de artigos produzidos e publicados, localizados por meio de busca no portal de periódicos CAPES. O objetivo deste levantamento é colaborar no desenvolvimento do tema, criando de maneira sistematizada e seguindo um padrão de análise um material que mapeie e sintetize o conhecimento exposto até o momento, com base em estudos já realizados sobre o tema.

Neste levantamento serão destacados quais métodos foram utilizados durante o processo de seleção das pesquisas filtradas, de onde foram retiradas as obras, qual foi o resultado bruto obtido, quais trabalhos foram selecionados para uso e porquê de terem sido selecionadas.

Por fim será mapeado o que foi observado de acordo com elas, sem deixar também de destacar as obras que foram cortadas da seleção final e os motivos específicos de não terem sido incluídas juntamente às outras para o levantamento.

Por meio da pesquisa bibliográfica é possível fazer um levantamento amplo de informações e julgar quais são de fato importantes para os debates estabelecidos sobre o tema. Buscando informações em meios de divulgação de confiança, embasando de modo concreto a pesquisa (SOUSA, DE OLIVEIRA, ALVES, 2021).

Em toda pesquisa científica é necessário que seja feito uma pesquisa bibliográfica pois é em decorrência dessa que é acessado o conhecimento já produzido sobre a temática em questão. Porém algumas pesquisas como este trabalho em questão, são focados na análise bibliográfica, Fonseca (2002) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos

prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Os dados foram coletados e apresentados serão analisados de forma objetiva averiguando ideias e informações cruciais para que possa ter um panorama geral em sua maior amplitude, entre estes dados coletados estão, as datas em que as publicações de concentram dentro do período estipulado (2017-2021), de que regiões geográficas surgiram estas pesquisas, quais teorias aparecem em maior quantidade, que ideias estão presentes nestas obras de maneira sucinta, e que áreas de conhecimento publicaram artigos referentes ao tema tratado.

Após ser feito o mapeamento onde são descritas todas as informações de importância para a pesquisa, foi realizada a análise crítica sobre as produções (SOUSA, DE OLIVEIRA, ALVES, 2021). É importante deixar claro que apesar de ser uma pesquisa em sua maioria qualitativa, alguns dos dados apontados serão de caráter quantitativo.

4.1 CRITÉRIOS DE BUSCA E EXCLUSÃO

Para este estudo, foi feita uma busca de artigos por meio do Portal de periódicos da CAPES, no mês de setembro de 2022, os quais posteriormente foram analisados de maneira aprofundada. A busca foi feita a partir das palavras chaves 'Aquisição de língua materna e língua estrangeira', sem o uso de aspas.

Os resultados foram contabilizados a partir do conteúdo e dos parâmetros preestabelecidos, sendo esses, o período da publicação das pesquisas, especificado entre os últimos cinco anos (2017-2021), e também o formato de publicação, sendo que foram selecionadas apenas as pesquisas em forma de artigos, sendo estes em qualquer idioma. O resultado foi de 27 referências.

Com base nos títulos, resumos e palavras-chave apresentados pelos autores de cada artigo, os artigos foram selecionados para a revisão aqui apresentada ou excluídos. Excluem-se dois artigos fora da data de publicação estipulada: Grégis (2016) sobre o impacto da gramática universal nos estudos sobre a aquisição de segunda língua; e Pinto (2011) sobre estudo de discurso. Também foram descartados três artigos que aparecem duplicados nos resultados, sendo eles Nhatuve (2018) sobre gênero e possessivo em língua estrangeira; Salcedo (2017) sobre o verbo ficar

na produção de brasileiros; Montrezor, Da Silva (2017) sobre a dificuldade do aprendizado da língua inglesa.

Em referência ao idioma apenas um artigo foi excluído, Contreras (2019) sobre linguagem e aprendizagem, devido ser inteiramente na língua espanhola, a qual não possui domínio.

No quesito conteúdo foram excluídos doze artigos em razão de abordarem metodologias específicas ou uma questão particular em relação a determinada situação ou língua, o que não é o foco deste trabalho. Entre eles estão Khisamova; Magdeev; Khaliullina, (2021) sobre expressões nas línguas tártaras japonesas; Fulgêncio (2020) sobre o sotaque na língua italiana; Valente (2020) sobre a formação de professores de língua estrangeira; Matos (2019) sobre comparação entre a aprendizagem de Latim e outras línguas estrangeiras; Rodrigues (2018) sobre o uso de canções como método de ensino do francês como língua estrangeira; Polchlopek (2018) sobre o estudo da tradução na formação de professores; Boschi (2018) sobre a comparação entre as línguas espanhola e portuguesa; Santos, Martins, Pereira (2018) sobre questões gramaticais da língua portuguesa do Timor-Leste; Ramos, Werlang, Grégis (2017) sobre o uso da tecnologia em sala de aula no ensino de línguas estrangeiras; SALCEDO (2017) sobre o verbo ficar na produção de brasileiros; Dutra (2017) sobre o uso de vibrantes durante a aquisição da língua portuguesa como língua estrangeira e Ernesto; Chipara; Nhatuve (2017) sobre definição de gênero gramatical para aprendizes de português como língua estrangeira.

Assim, o levantamento sistematizado se baseia em um total de nove referências, sendo esses todos artigos publicados entre os anos de 2017-2021 que abordam o tema aquisição-aprendizado a partir de suas relações com as línguas. O quadro a seguir traz esses dados de forma resumida:

QUADRO - 2
Lista dos resultados gerais da pesquisa.

Fonte	Total	Textos repetidos	Textos correspondentes a data	Textos com temas muito específicos	Textos filtrados para análise
Capes	27	3	25	12	9

Autoria Própria.

4.2 RESULTADOS OBTIDOS

Os artigos obtidos a partir do processo de filtragem relatado passaram posteriormente por uma leitura completa, feita de forma crítica. Apesar dos temas diversos, todos abordam de diferentes formas questões similares relacionadas ao processo de aquisição-aprendizagem que é o enfoque desta pesquisa. O quadro 3 traz de maneira sucinta as informações gerais referentes aos dados bibliográficos, em ordem cronológica crescente:

QUADRO - 3
Lista dos artigos filtrados/levantados.

Ano	Título do artigo	Autores	Revista de publicação	Estado de Formação¹⁷	Área de pesquisa	Idioma abordado	Objetivo
2017	A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa.	Bethania Márcia Montrezor, Alexandre Batista da Silva.	Cadernos UniFOA	Universidade Salgado de Oliveira, Rio de Janeiro ¹⁸	Linguística aplicada e psicolinguística	Inglês	Entender o que interfere e influencia no processo de aprendizado e quais são as dificuldades mais enfrentadas de modo geral.

¹⁷ Em razão de estabelecer um padrão e uma comparação entre as regiões, em artigos com mais de um autor será levado em conta o estado de formação do primeiro autor ou autora.

¹⁸ Por falta de informação referente a primeira autora, neste caso em específico será feito levado em conta o estado de formação do segundo autor.

2017	A gramática como descoberta.	Maria José Foltran, Andrea Knöpfle, Marcos Carreira.	Diadorim	Paraná, Universidade Federal do Paraná, UFPR	Linguística	Não especificado	Revisar a importância do ensino de gramática, como a mesma exerce um papel fundamental na formação de conhecimento que permite a interpretação geral do aluno sobre os diferentes temas, assim como em línguas estrangeiras.
------	------------------------------	---	----------	---	-------------	---------------------	--

2017	Formas de tratamento: português e espanhol em foco.	Luiz Antônio da Silva, Ramiro Carlos Humberto Caggiano Blanco, Yedda Alves de Oliveira Caggiano Blanco.	Letras de hoje	São Paulo, Universidade de São Paulo, USP	Linguística	Espanhol	Abordar as formas de tratamento na língua portuguesa e espanhola, buscando apresentar teorias aos professores de língua estrangeira em relação às dificuldades no processo de aquisição e aprendizagem.
2018	Gênero e possessivos em português língua estrangeira.	Diocleciano Nhatuve.	Fórum linguístico	Portugal, Universidade de Coimbra	Sistemas linguísticos	Português brasileiro	Estudar a variação e os desvios que ocorrem no processo de aprendizagem e aquisição de línguas não maternas.

2019	IDIOMAS – o mundo em diálogo.	Doris Helena Schaun Gerber, Raquel Fritzen Dapper Vetromilla, Everton Augustin.	Licenciaturas	Rio grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, UFPEL	Pedagogia e neurociência	e Inglês	Explorar a importância do ensino de línguas nas escolas e da necessidade de avanço dentro das escolas em relação a este processo.
2019	Tecendo redes linguísticas - por que a comparação entre idiomas auxilia no aprendizado.	Sabine Dengscherz, Gisele Jordana Eberspächer.	Revista X	Áustria, Universidade de Viena	Pedagogia e Linguística	Não especificado	Explicar como a troca entre a língua materna e diferentes línguas e o contato com elas dentro da sala de aula, juntamente com o input dos próprios falantes facilitam o processo de aprendizado.

2020	A hesitação em aulas de língua inglesa.	Natália Borges Carlos, Josimayre Novelli, Cristiane Carneiro Capristano.	Revelli	Paraná, Universidade Estadual de Maringá	Linguística aplicada	Inglês	Analisar hesitações nas falas de crianças durante a aula de inglês, e compreender o motivo de tal ação acontecer no processo de aprendizado e aquisição.
2020	Dificuldades na aquisição de língua estrangeira: Algumas questões sobre o caso de uma imigrante brasileira nos Estados Unidos.	Elisabeth Cavalcanti Coelho, Maria de Fátima Vilar de Melo, Glória Maria Monteiro de Carvalho.	Caderno de letras	Rio de Janeiro, Instituto Cultural Henry Dunant, ICHD	Psicanálise e Linguística	Inglês	Explorar a relação de uma brasileira com a língua inglesa nos Estados Unidos, e entender o que torna a relação conflituosa, como também quais as consequências dessa situação.

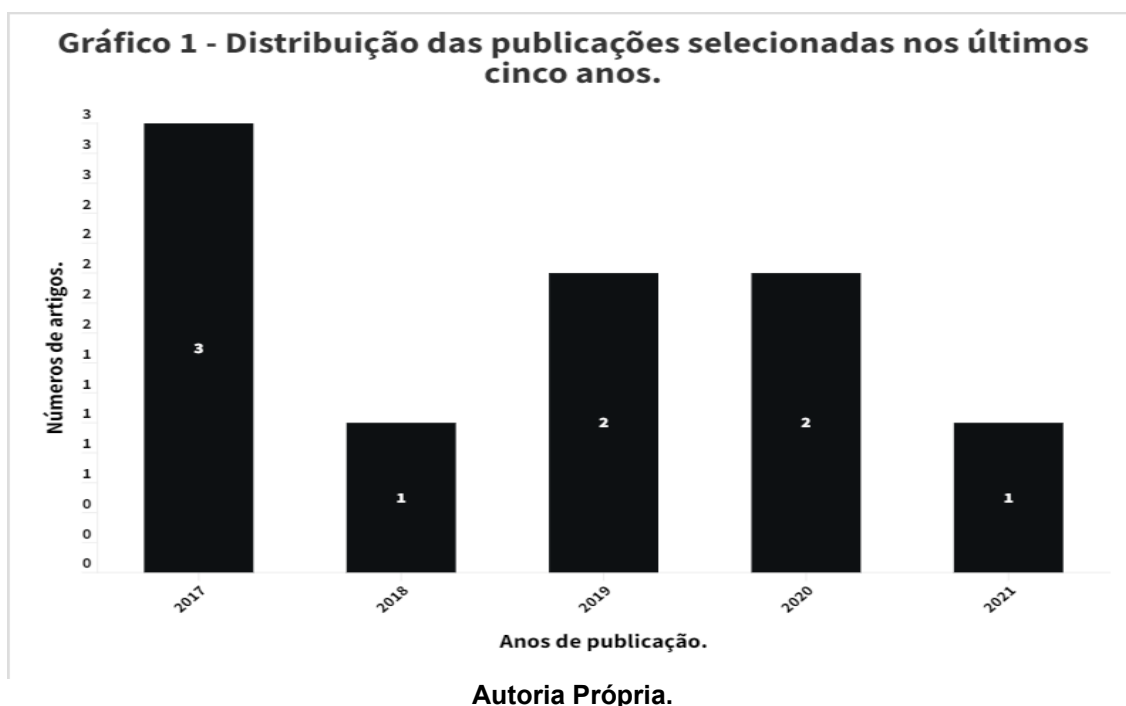
2021	A importância do input e output dos pais em crianças bilíngues.	Anabela Fernandes Custódio, Inmaculada Sanchez Casado.	INFAD Revista de Psicologia	Espanha, Universidade da Estremadura	Psicologia	Francês	Estipular e entender como a quantidade e qualidade do contato com outras línguas afetam na aquisição dessas.
------	---	--	-----------------------------	--------------------------------------	------------	---------	--

Autoria Própria

Como especificado no quadro as primeiras pesquisas dentro dos últimos cinco anos, são publicadas no ano de 2017, abordando a aprendizagem da Língua Inglesa,(MONTREZOR; DA SILVA, 2017); um analisando como a gramática influência na capacidade de entendimento dos alunos sobre os diversos temas, tanto nas línguas maternas quanto estrangeiras (FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017) e um buscando apresentar teorias aos professores de língua estrangeira em relação às dificuldades no processo de aquisição e aprendizagem, a partir das formas de tratamento no português e espanhol (DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017).

No decorrer dos anos as pesquisas se diluem entre período estipulado, sendo publicadas uma no ano de 2018 (NHATUVE, 2018), dois no período de 2019 (GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019), (DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019) e dois no período de 2020 (CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020) e (COELHO; MELO; CARVALHO, 2020). Já o artigo mais atual consta como publicado no ano de 2021 por Custódio e Casado tratando de que forma os estímulos e o contato com outras línguas afetam no processo aquisição-aprendizado.

É possível observar que a produção sobre o tema em foco não é tão numerosa, porém é contínua, tendo no mínimo um artigo publicado ao ano, com uma quantidade maior no ano de 2017. O gráfico 1 ilustra isso:



Em questão as regiões de origem dos autores responsáveis pelas publicações, os artigos filtrados não são de autores de apenas uma região. Três dos trabalhos são de autores região sudeste (DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020; MONTREZOR; DA SILVA, 2017), três da região sul (CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017) e três de locais internacionais (CUSTÓDIO; CASADO, 2021; DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019; NHATUVE, 2018).

É perceptível nessa análise um déficit de estudos nas regiões do norte e nordeste do país, criando de certa forma uma lacuna entre as regiões no que se refere a pesquisas sobre a área.

Com base nos artigos é possível identificar diversas áreas de conhecimento as quais os estudos demonstram se vincular o que é consequentemente evidencia com que fim os autores e pesquisadores estão realizando ditas pesquisas e análises, porém fica claro em suma que as temáticas são voltadas prioritariamente das áreas de pedagogia, psicologia, psicanálise e linguística ou linguística aplicada.

Dos nove artigos analisados, todos pertencem a ao menos uma destas cinco áreas de conhecimento. Podemos organizá-las da seguinte maneira: sete voltados à linguística ou linguística aplicada (MONTREZOR; DA SILVA, 2017; FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017; DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; NHATUVE, 2018; DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019; CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020). Dois à área da pedagogia (GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019) e três à psicologia ou psicanálise (MONTREZOR; DA SILVA, 2017; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020; CUSTÓDIO; CASADO, 2021). Além disso, cinco dos nove artigos abordam mais de uma área de conhecimento. Neste caso, (MONTREZOR; DA SILVA, 2017; NHATUVE, 2018; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020).

As referências analisadas neste estudo fazem uso de metodologias majoritariamente qualitativas. Dentre as nove, apenas uma vai apresentar dados quantitativos, mas ainda assim aborda juntamente informações qualitativas (CUSTÓDIO; CASADO, 2021).

Realizando uma análise baseada nos métodos de pesquisa selecionados pelos autores, seis das referências se apresentam como pesquisa bibliográfica (MONTREZOR; DA SILVA, 2017; FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017; DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; NHATUVE, 2018; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019). Uma como estudo de caso (COELHO; MELO; CARVALHO, 2020), uma como levantamento de campo (CUSTÓDIO; CASADO, 2021) e uma como pesquisa documental (CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020).

As referências apuradas focam seus interesses e suas ponderações frequentemente nos mesmos conceitos, tratando sempre de certa forma sobre as mesmas discussões e questões a respeito da aquisição e aprendizado de outras línguas. Um conceito que, apesar de não ser debatido de maneira explícita e aprofundada em nenhum dos nove artigos, mas que é significativo dentro do tema como já abordado anteriormente, é a terminologia relativa às línguas que é utilizada pelos autores.

Há oito referências que utilizam o termo 'LE' para denominar a língua não materna, expressão usada para identificar um novo idioma que o falante está aprendendo sem estipular informações, como por exemplo, se o sujeito já sabe mais de um idioma ou quantos idiomas, (FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017; NHATUVE, 2018; DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; MONTREZOR; DA SILVA, 2017; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019; CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020).

Destes oito artigos, três vão realizar o uso do termo 'LE' e do termo 'L2', termo aplicado para definir um novo idioma para o falante, seja ele o segundo ou não, ao mesmo tempo (MONTREZOR; DA SILVA, 2017; DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; NHATUVE, 2018). Apenas uma das pesquisas vai fazer o uso único do termo 'L2' (CUSTÓDIO; CASADO, 2021).

Em relação aos idiomas que são discutidos como língua não materna dentro dos artigos, a língua portuguesa (NHATUVE, 2018), a espanhola (DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017) e a francesa (CUSTÓDIO; CASADO, 2021) aparecem apenas uma vez, enquanto a língua inglesa é a selecionada para a análise em quatro pesquisas (CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020; MONTREZOR; DA SILVA, 2017;

GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019). No entanto, ainda assim duas das referências não especificam um idioma ao qual usam para embasamento (FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017; DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019).

Quanto aos temas abordados alguns pendem para temas compreendidos como sendo mais conceituais e teóricos (COELHO; MELO; CARVALHO, 2020; CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020; DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; MONTREZOR; DA SILVA, 2017; CUSTÓDIO; CASADO, 2021). Enquanto outros focam mais no lado gramatical do processo de aquisição - aprendizagem (FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017; NHATUVE, 2018; DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017).

As teorias que embasam as pesquisas não são fáceis de identificar, visto que os autores raramente deixam essa informação explícita nas características do artigo, o que torna mais complexo o processo de compreensão e identificação das delas.

Também em razão do número de referências não ser muito expressivo é difícil estabelecer quais são as tendências mais importantes e quais são deixadas de lado.

4.3 ASSUNTOS ABORDADOS

De maneira geral os assuntos abordados nos nove artigos selecionados são múltiplos e conceituados a partir de diferentes direcionamentos que os autores de cada obra estipularam para analisar. Conforme essa situação e com os temas que normalmente são postos em pauta quando se trata do processo de aquisição-aprendizado, todas as referências vão de alguma maneira abordar ideias e temas similares.

Entre os assuntos amplamente debatidos encontram-se a questão contextual dos processos, retratado por seis artigos que debatem como o contexto em que o estudante está inserido vai influenciar no seu desenvolvimento e na sua capacidade, como este pode ser responsável pelas chances que o aluno vai ter não só culturalmente, mas também socialmente, (GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; MONTREZOR; DA SILVA, 2017;

CUSTÓDIO; CASADO, 2021; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020; DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017).

Esse fator se interliga facilmente com outro ponto de vista visto também bastante discutido, sendo notado em cinco artigos é a importância do contato com a língua não materna, a ideia defendida é que quanto maior for o contato do estudante com uma determinada língua, mais fácil será para ele entender, aprender e utilizar ela em sua vida, (CUSTÓDIO; CASADO, 2021; NHATUVE, 2018; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020; MONTREZOR; DA SILVA, 2017; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019).

Ainda de acordo com essa questão, dois artigos vão expor a importância não apenas da grande quantidade de contato, mas também da qualidade e diversidade dos meios de contato disponíveis (COELHO; MELO; CARVALHO, 2020; CUSTÓDIO; CASADO, 2021).

Em comum acordo com o elemento contextual e sua variabilidade, três artigos discorrem a respeito da situação do bilinguismo, expondo quais são os aspectos que se tornam característicos ao processo de aquisição e aprendizado, quando esse ocorre em situações entendidas como bilíngues (CUSTÓDIO; CASADO, 2021; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020).

Outra questão exposta e igualmente interligada a esses fatores se refere à idade do aluno, ou seja, em que período de desenvolvimento ele está imerso no processo de aquisição e aprendizagem, como isso altera o seu processo de desenvolvimento, o nível de dificuldade em que enfrenta e no que interfere. De modo geral, tópico esse levantado por quatro artigos (MONTREZOR; DA SILVA, 2017; CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; CUSTÓDIO; CASADO, 2021).

Mudando o ponto de vista para a análise da importância do ambiente de ensino e do professor, três vão defender que o professor precisa ser sensível a antenado perante a situação dos seus alunos e do contexto no qual está ensinando, para que possa prosperar e auxiliar da melhor forma possível os alunos artigos (DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017). Um dos nove artigos ainda afirma que o professor ou o responsável pelo ensino tem o papel

de não apenas repassar o conteúdo, mas também motivar o sujeito a buscar o conhecimento (MONTREZOR; DA SILVA, 2017).

Outros elementos conjuntamente levantados podem ser considerados importantes em relação à formação da identidade do sujeito de acordo com a língua com a qual tem contato. Temos como exemplo disso três das referências que discorrem sobre como a linguagem e o conhecimento de uma língua diferente a sua língua materna permitem a imersão em diferentes comunidades, de diferentes culturas (GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; MONTREZOR; DA SILVA, 2017).

Outros três dos estudos afirmam que o domínio de uma outra língua colabora no processo de construção social do sujeito que faz o uso desta em diferentes ocasiões e contextos da sua vida (DA SILVA; BLANCO; BLANCO, 2017; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020; GERBER; VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019).

Quando tratando da língua em si, quatro dos nove artigos discutem como a língua materna possui e exerce uma grande influência em todo o processo de aquisição e aprendizagem de uma outra língua, podendo essa influência se mostrar de forma positiva ajudando com semelhanças ou de forma negativa dificultando aspectos como a oralidade (DENGSCHERZ; EBERSPÄCHER, 2019; CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020; FOLTRAN; KNOPFLE; CARREIRA, 2017).

Por fim é importante comentar que como já abordado anteriormente durante essa pesquisa, a complexidade de compreensão do processo de aquisição e aprendizagem se dá não apenas pela sua dificuldade, mas também por existirem e estarem sempre em uso mais de uma teoria ou variantes da mesma. Três dos artigos vão abordar essa questão de forma nítida, comentado sobre essa dificuldade de estipular certo ou errado visto que não existe afirmações cem por cento corretas (MONTREZOR; DA SILVA, 2017; CARLOS; NOVELLI; CAPRISTANO, 2020; COELHO; MELO; CARVALHO, 2020).

Relacionado a essa situação, três pesquisas debatem justamente a importância e a necessidade extrema de que todos que se envolvem, participam e estudam sobre o tema se mantenham sempre em constante evolução e desenvolvimento, visto que o processo de aquisição e aprendizagem não é algo já totalmente compreendido que não se altera com o passar do tempo (GERBER;

VETROMILLA; AUGUSTIN, 2019; CUSTÓDIO; CASADO, 2021; FOLTRAN;
KNOPFLE; CARREIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi observado, conclui-se que tendo conhecimento dos dados apresentados nesse trabalho e com base nos artigos filtrados e analisados, que não é simples chegar a uma única e unânime conclusão do que torna os processos de aquisição e aprendizagem tão complexos de serem compreendidos, estudados e aplicados.

Porém é necessário que todos os indivíduos que atuam ou pesquisam sobre a área possam ter o conhecimento do processo, por esse presente trabalho de conclusão de curso (TCC) ser da área de Licenciatura em Português e Inglês, o objetivo deste levantamento é colaborar no desenvolvimento do tema, criando de maneira sistematizada e seguindo um padrão de análise um material que mapeie e sintetize o conhecimento exposto até o momento, com base em estudos já realizados sobre o tema, visando ajudar no desenvolvimento desse assunto ainda nos anos de formação.

No entanto, o que pode ser levado como conclusão é o fato que o contexto social, cultural, político e econômico são variáveis de extrema importância, e por isso, é essencial que os professores já formados e aqueles que estão em processo de formação tenham essa noção como um conceito básico.

É impossível estabelecer um modo único de ensinar e aprender, devido ao grande número de questões e elementos que interferem nos processos de aquisição e aprendizagem, é impraticável estipular certezas sobre o tema com o objetivo de que as conclusões se apliquem a todos.

Cada aluno pode se diferenciar do outro por um único fator como por exemplo a idade, e dessa forma o seu desenvolvimento pode ser totalmente diferente de outro falante que esteja em outra faixa etária, sendo assim não é possível padronizar o ensino de línguas estrangeiras.

Em razão disso o professor que pretende ensinar línguas estrangeiras precisa ser sensível a estas questões e estar sempre buscando evoluir, com base em novos estudos e novas pesquisas, pois apenas assim não fica parado no tempo e perde o tato na sala de aula.

É possível concluir com base no levantamento feito a partir das nove referências bibliográficas selecionadas pelo Portal de periódicos da CAPES,

pontos importantes para a evolução e desenvolvimento da área de aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras. No contexto regional percebe claramente que o Sul é responsável pela dominância das publicações.

Fica nítido que quase todas as pesquisas seguem uma metodologia qualitativa, tratando de dados e informações mais teóricas e investigativas. Além disso, destaca-se também que a língua mais utilizada como foco nas pesquisas é a língua inglesa.

Um ponto também crucial é que os elementos expostos e debatidos nos artigos conversam entre si, apesar dos referenciais teóricos variarem entre si. Porém em razão dessa diversificação de teorias e do pequeno número de pesquisas disponíveis sobre o tema, é complexo definir uma base teórica mais forte ou prevalecente

Entre os tópicos mais discutidos estão, o contexto no qual o aluno está inserido e no qual passa pelo processo de aquisição e aprendizagem, como a idade que o sujeito tem quando é imerso no processo interfere em seu desenvolvimento e compreensão da língua e também como a língua materna do falante afeta sua capacidade na língua estrangeira seja ela qual for.

Quanto às áreas de conhecimento é possível afirmar que apesar representarem mais de uma, observando de modo geral todas podem ser vinculadas de maneira ampla à educação, de modo que visam uma melhor compreensão do processo para que ele possa ser mais desenvolvido e aplicado da melhor forma possível tanto para o aprendiz quanto para quem é responsável pelo ensino, seja um professor ou as pessoas que convivem diariamente com o sujeito.

Não é possível estabelecer uma solução para as dificuldades encontradas no processo de aquisição e aprendizagem, visto que os conceitos e teorias não são únicos. O mais longe que se pode chegar com base nos dados apontados nesta pesquisa, é entender que é preciso compreender de maneira individual como os fatores considerados de maior importância afetam o processo.

Os artigos analisados de modo integral conversam entre si, debatendo e estipulando ideias sobre os mesmo elementos influenciadores dos processos, que são o contexto social, a idade, o nível de desenvolvimento, a ligação com a língua materna, o ambiente de ensino, a identidade dos alunos, apesar de

abordarem de diferentes formas é possível perceber que em nenhum momento é chegado a uma conclusão absoluta, em razão justamente de compreenderem que é irreal estipular apenas um método de ensino para todos os indivíduos.

Por isso, é tão relevante que os professores não apenas em formação, mas também aqueles que já estão atuando na área, se interessem, e tenham acesso a pesquisas como essa, que buscam trazer clareza sobre o assunto para que tomem suas próprias decisões sobre o que acham mais correto de acordo com suas metodologias, assim ao se deparar com alunos com dificuldades em decorrência de alguma das questões que são conhecidas por dificultar ou facilitar o processo, ele poderá lidar com a ela da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

3 motivos pelos quais os brasileiros não falam inglês fluentemente. RICHARDS Corporate English & Consulting, 2020. Disponível em: <<https://richardsedu.com/2020/brasileiros-nao-falam-ingles-fluente/#:~:text=Prova%20disso%20%C3%A9%20uma%20recente,na%20l%C3%ADngua%20s%C3%A3o%20apenas%203%25>> Acesso em: 06, abr de 2022.

ARGENTO, Heloisa. **Teoria construtivista.** 2008. Disponível em: <http://www.robertexto.com/archivo5/teoria_construtivista.htm/>. Acesso em: 11, nov de 2011.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **O conhecimento, a terminologia e o dicionário.** Cien. Cult. São Paulo, v. 58, n. 2, pág. 35-37, junho de 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17, set de 2022.

BOSCHI, Helena. **Espanhol e português brasileiro: estudos comparados.** Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 56, n. 3, p. 955–966, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8648075>. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CARLOS, Natália Borges; NOVELLI, Josimayre; CAPRISTANO, Cristiane Carneiro. **A HESITAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA.** Revelli, goiais, ed. v. 12 (2020), p. 1-22, 31 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/10220>>. Acesso em: 7 out. 2022.

CARNEIRO, Cícero Wilrison Alves. **CONSTRUCIONISMO E INSTRUCIONISMO: PEDAGOGIA EM DIÁLOGO COM A MODERNIDADE.** Identidade!, São Leopoldo, v. 24, p. 69-78, jul. 2019 2178-437X. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/view/3861>. Acesso em: 7, out de 2022.

CARNEIRO, Paulina Lira. **A HIPÓTESE INATISTA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM PERSPECTIVA: ASPECTOS REALÇADOS E ENCOBERTOS.** DLCV - Língua, Linguística & Literatura, [S. l.], v. 7, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/4759>>. Acesso em: 12 abr de 2022.

CARVALHO, André Luiz Piva de. **Construção Identitária: Projeção simbólica.** IV Enecult, Salvador, 28 a 30, maio, 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14361.pdf>>. Acesso em: 17, set de 2022.

CASTAÑON, Gustavo Arja. **Construtivismo e ciências humanas**. Ciências & Cognição, [s. l.], v. 05, p. 36-49, 31 jul. 2005 1806-5821. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/523>. Acesso em: 7, out de 2022.

COELHO, Elisabeth Cavalcanti; MELO, Maria de Fátima Vilar de; CARVALHO, Glória Maria Monteiro de. **DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O CASO DE UMA IMIGRANTE BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS**. Caderno de Letras, Pelotas, ano 2020, p. 377-395, Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/17165>>. Acesso em: 7 out. 2022.

CONTRERAS, Jorge Martí. **Linguagem e aprendizagem: a atenuação em português e espanhol**. Revista EntreLinguas, Araraquara, v. 5, n. esp.1, p. 344–356, 2019. DOI: 10.29051/el.v5 iesp.1.12989. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/12989>. Acesso em: 27 out. 2022.

COULMAS, Florian. **Language and identity: individual, social, national**. The Study of Speakers' Choices, 2013. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/books/abs/sociolinguistics/language-and-identity-individual-social-national/C4F74164BFFCE30E359F5CE32915FABB>>. Acesso em: 17, set de 2022.

COUPLAND, Nikolas. **Introduction: Sociolinguistics in the Global Era**. The Handbook of Language and Globalization, 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/9781444324068.ch>>. Acesso em: 17, set de 2022.

SILVA, Luiz Antônio da.; BLANCO, Ramiro Carlos Humberto Caggiano; BLANCO, Yedda Alves de Oliveira Caggiano. **Formas de tratamento: português e espanhol em foco**. Letras de Hoje, v. 52, n. 3, p. 331-340, 7 dez. 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/29366>>. Acesso em: 7 out. 2022.

DE QUADROS, Ronice Müller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Ed. da UFSC, 2008.

SOUSA, Angélica Silva de; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 22, abr de 2022.

DENGSCHERZ, Sabine; EBERSPÄCHER, Gisele. **TECENDO REDES LINGÜÍSTICAS - POR QUE A COMPARAÇÃO ENTRE IDIOMAS AUXILIA NO APRENDIZADO**. Revista X, [S.I.], v. 14, n. 2, p. 126-135, maio 2019. ISSN 1980-

0614. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65965>>. Acesso em: 07 out. 2022.

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Michaelis, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 17, set de 2022.

DUTRA, Alessandra. **Uso das vibrantes na aquisição do português como língua estrangeira por nativos americanos e espanhóis:** implicações ao ensino. Letras de Hoje, v. 52, n. 1, p. 97-105, 21 jun. 2017.

EBERHARD, DAVID M; GARY F. SIMONS; CHARLES D. FENNIG. **What is the most spoken language?.Ethnologue:** Languages of the World.Dallas. Texas, 2022. Disponível em: <<https://www.ethnologue.com/guides/most-spoken-languages>> Acesso em: 05, abr de 2022.

EF Education First. **EF English Proficiency Index,** 2021. Disponível em: <<https://www.ef.com.br/epi/regions/latin-america/brazil/>> Acesso em: 02 de nov. de 2022.

ERNESTO, Nelson Maurício; CHIPARA, Margret; NHATUVE, Diocleciano. **ESTRATÉGIAS DE MARCAÇÃO DO GÊNERO POR APRENDENTES DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.** Linguagem: Estudos e Pesquisas, Goiânia, v. 20, n. 2, 2017. DOI: 10.5216/lep.v20i2.45828. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/lep/article/view/45828>. Acesso em: 27 out. 2022.

CUSTÓDIO, Anabela Fernandes; CASADO, Inmaculada Sánchez. **A importância do input e output dos pais em crianças bilíngues.** Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology., [S. l.], v. 1, n. 2, p. 69–76, 2021. DOI: 10.17060/ijodaep.2021.n2.v1.2158. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEPA/article/view/2158>. Acesso em: 7 out. 2022.

FOLTRAN, Maria José; KNÖPFLE, Andrea; CARREIRA, Marcos. **A GRAMÁTICA COMO DESCOBERTA.** Diadorim, Rio de Janeiro, ano 2017, p. 27-47, Bimestral. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/10669#:~:text=Nosso%20encaminhamento%20%C3%A9%20que%20o,mesmo%20tempo%2C%20aprender%20a%20refletir.>> Acesso em: 7 out. 2022.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012/1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 23, abr de 2022.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aquisição e aprendizagem de segunda língua.** Signótica, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 39–58, 2009. DOI: 10.5216/sig.v7i1.7380. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7380>. Acesso em: 7 dez. 2022.

FULGÊNCIO, Lúcia Monteiro de Barros. **De onde vem o sotaque em italiano?** Revista de Italianística, [S. l.], n. 40, p. 94-113, 2020. DOI: 10.11606/issn.2238-8281.i40p94-113. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/173713>. Acesso em: 27 out. 2022.

GERBER, Doris Helena Schaun.; VETROMILLA, Raquel Fritzen Dapper.; AUGUSTIN, Everton. **Idiomas – o mundo em diálogo**. Revista Acadêmica Licencia&acturas, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 15–20, 2018. DOI: 10.55602/rlic.v6i2.194. Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/15>> Acesso em: 7 out. 2022.

GRÉGIS, Rosi Ana. **A importância dos estudos sobre a gramática universal nas pesquisas em aquisição de segunda língua | the importance of universal grammar studies in second language acquisition research**. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 54, p. 163–181, 2016. DOI: 10.9771/2176-4794ell.v0i54.16052. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/16052>. Acesso em: 27 out. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população**. IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php> Acesso em: 06, abr de 2022.

JAWORSKI, Adam; THURLOW, Crispin. **Language and the Globalizing Habitus of Tourism: Toward a Sociolinguistics of Fleeting Relationships**. The Handbook of Language and Globalization, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781444324068.ch11>>. Acesso em: 17, set de 2022.

JORDÃO, Clarissa. **ILA-ILF-ILE-ILG: quem dá conta?** Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Março de 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/VBC45fDYvxV5BXwvmLVDh4m/?lang=pt>. Acesso em 17, set de 2022.

KHISAMOVA, Venera Nafikovna; KHALIULLINA, Alina Airatovna.; MAGDEEV, Rafik. R. **Uma análise comparativa das expressões de dar e receber nas línguas tártara e japonesa**. Revista EntreLinguas, Araraquara, v. 7, n. esp.3, p. e 021040, 2021. DOI: 10.29051/el.v7iesp.3.15697. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/15697>. Acesso em: 27 out. 2022.

KRAMSCH, Claire. **Second Language Acquisition, Applied Linguistics, and the Teaching of Foreign Languages**. The Modern Language Journal, vol. 84, no. 3, 2000. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/330563>>. Acesso em 17, set de 2022.

LEFFA, Vilson J. **Identidade e aprendizagem de línguas**. A Formação de Professores de Línguas-Novos Olhares, Vol. 2. São Paulo: Pontes, 2012, v. 1. Disponível em: <https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Identidade_LE_Site.pdf>. Acesso em 17, set de 2022.

LEFFA, Vilson J; IRALA, Valesca B. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade**: questões conceituais e metodológicas. Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48. Disponível em: <https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/03_Leffa_Valesca.pdf>. Acesso em 17, set de 2022.

LEFFA, Vilson J; IRALA, Valesca B. **Passando a limpo o ensino de línguas: novas demandas, velhos problemas. Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: Educat, 2014, p. 261-279. Disponível em: <https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/11_valesca_leffa.pdf>. Acesso em 17, set de 2022.

MARSCHAL, Juliana Ramos; WERLANG, Luís André Gonçalves; GRÉGIS, Ana

Rosi. **AQUISIÇÃO DE LÍNGUA INGLESA E TECNOLOGIA: VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DE INTERNET EM SALA DE AULA**. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 129–144, 2018. DOI: 10.30681/real.v10i2.1833. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/1833>. Acesso em: 27 out. 2022.

MARTINS, Vicente. **A teoria behaviorista da aquisição da linguagem**. Soletas, 2008, 15.

MATOS, Marly De Bari. **Processo de aquisição do latim como contrapartida para a aprendizagem de línguas estrangeiras**. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 48, n. 1, p. 356–369, 2019. DOI: 10.21165/el.v48i1.2370. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2370>. Acesso em: 27 out. 2022.

MONTREZOR, Bethania Márcia.; SILVA, Alexandre Batista da. **A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 4, n. 10, p. 27–32, 2017. DOI: 10.47385/cadunifoa.v4.n10.974. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/974>>. Acesso em: 7 out. 2022.

NHATUVE, Diocleciano. **Gênero e possessivos em português língua estrangeira**. Fórum Linguístico, Florianópolis, ed. v. 15 n. 2 (2018), p. 3043-3054, 7 dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2018v15n2p3043>> Acesso em: 7 out. 2022.

NOR, Norbahira; RASHID, Radzuwan. **A review of theoretical perspectives on language learning and acquisition.** Kasetsart Journal of Social Sciences, Volume 39, Issue 1, 2018, Pages 161-167, 12 dez 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S245231511730663X>>. Acesso em: 13, jun de 2022.

PENNYCOOK, A. (2017). **The Cultural Politics of English as an International Language.** Taylor & Francis

PINTO, Carlos Felipe Da Conceição. **A relação entre sintaxe e discurso no ensino de línguas estrangeiras.** Revista Horizontes de Linguística Aplicada, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 40, 2011. DOI: 10.26512/rhla.v8i1.691. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/691>. Acesso em: 27 out. 2022.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub; AZEVEDO, Flavia. **Por um espaço (privilegiado) dos Estudos da Tradução na formação do licenciado em Letras.** Revista da Anpoll, [S. l.], v. 1, n. 44, p. 361–374, 2018. DOI: 10.18309/anp.v1i44.1155. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1155>. Acesso em: 27 out. 2022.

PUCCI, Luís Fábio Simões.; BAUER, Carlos. **Tecnologia educacional no ensino de Física e de Ciências da Natureza, nos depoimentos de pesquisadores protagonistas: construtivismo versus instrucionismo, concreto versus virtual.** *EccoS – Revista Científica*, 10(2), 361-378. doi:<https://doi.org/10.5585/eccos.v10i2.1268> Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1268>>. Acesso em: 05 nov. 2022.

REIS, Simone. Pesquisa em Letramento Crítico no Brasil: um levantamento de dissertações e teses de 1987 a 2006. In: Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri; Andrade, Otávio Goes de; Reis, Simone. (Org.). **Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras.** 1ed. Londrina: Moriá, 2008, v. 1, p. 51-83.

RODRIGUES, Disnah Barroso. **As compreensões do construtivismo de Ernst Von Glasersfeld e John Fossa:** intermediando um diálogo em busca de novas significações. 2015. 128f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/19893>>. Acesso em: 03, nov de 2022.

RODRIGUES, Guilherme Mello. **Os Desafios da canção como estratégia pedagógica em aulas de FLE:** os planos fonético, discursivo-enunciativo e linguístico. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, v. 8, n. 2, p. 77-96, 16 dez. 2018.

ROSA, Marli. **Globalização, educação, e mercado de trabalho:** discursos sobre domínio da língua inglesa e empregabilidade e sua influência na Constituição da Identidade do Brasileiro. Síntese – Revista dos cursos Pós-

Graduação, vol. 10, 2005. Disponível em <<https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/6354>>. Acesso em: 24 abr de 2022.

SALCEDO, Javier Martín. **Erros na transferência do verbo “ficar” nas produções escritas por aprendizes brasileiros de E/LE.** Revista EntreLinguas, Araraquara, p. 125–139, 2017. DOI: 10.29051/rel.v3.n1.jan-jun.2017.8842. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8842>. Acesso em: 27 out. 2022.

SANTOS, Isabel A.; MARTINS, Cristina; PEREIRA, Isabel. **NÚMERO E GÊNERO NOMINAIS NO DESENVOLVIMENTO DO PORTUGUÊS DE TIMOR-LESTE.** Diacrítica, Minho, ed. Vol. 32 N.º 2 (2018), ano 2018, p. 239-271, 7 fev. 2019. Semestral. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/diacritica.439>. Acesso em: 27 out. 2022.

SOUSA, Antônio. **A teoria inatista de aquisição da linguagem.** Revista Partes, São Paulo, 24, jun 2012. Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2012/06/24/a-teoria-inatista-de-aquisicao-da-linguagem/>>. Acesso em: 13, jun de 2022.

SOUZA, Luciana. **A linguagem, teorias que explicam o seu uso e funcionamento.** Blog. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. 2015. Disponível em <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1162>. Acesso em: 11 abr de 2022.

VALENTE, Sandra. **As necessidades e desejos de formação contínua dos professores de Português Língua Não Materna.** Revista Educação, Psicologia e Interfaces, Mato Grosso do Sul, ed. v. 4 n. 1 (2020), ano 2020, p. 36-49, 8 jan. 2020. Semestral. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/223>. Acesso em: 7 out. 2022.

WISNIESKI, Ramiro Tadeu. **A TEORIA CONSTRUCIONISTA.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 4, p. e341390, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i4.1390. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1390>. Acesso em: 7, out de 2022.